



REGRAS DE JOGO
“CASEBOOK”

EDIÇÃO 2013

Editado e compilado pela Comissão das Regras de Jogo da FIVB

ÍNDICE

CAPÍTULO 1: PARTICIPANTES	4
USO DE OBJECTOS PROIBIDOS	4
CAPITÃO	4
TREINADOR.....	6
CAPÍTULO 2: FORMATO DE JOGO.....	10
SORTEIO.....	10
FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO	10
CAPÍTULO 3: ACÇÕES DE JOGO	13
JOGAR A BOLA	13
PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE	17
JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE	18
SERVIÇO.....	21
ATAQUE	22
BLOCO.....	24
CAPÍTULO 4: INTERRUPÇÕES E DEMORAS.....	29
SUBSTITUIÇÕES	29
“TEMPOS” E “TEMPOS TÉCNICOS”	36
PEDIDOS IMPROCEDENTES.....	37
LESÕES	39
DEMORAS DE JOGO.....	40
INTERFERÊNCIAS EXTERNAS	41
CAPÍTULO 5: LIBERO	43
CAPÍTULO 6: CONDUTA DOS PARTICIPANTES.....	54
CAPÍTULO 7: ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES.....	58
CAPÍTULO 8: CASOS ESPECIAIS	62

ALTERAÇÕES À VERSÃO ANTERIOR (2012):

Muitos dos casos são os mesmos mas a redacção foi ligeiramente modificada e o uso dos cartões nas sanções actualizado.

Casos retirados:

5.27

8.8

Casos corrigidos ou completados:

1.9

1.10

1.11

1.12

2.5

3.5

3.10a (renumerado)

3.14

3.47

4.27

4.30

4.33

5.2

5.5

5.7

5.8

5.13

5.16

5.17

5.18

5.21

6.1

6.2

6.3

6.4

6.6

6.7

6.9

7.8

8.3

Novos casos:

3.10b

5.27

5.29

5.30

CAPÍTULO 1: PARTICIPANTES

USO DE OBJECTOS PROIBIDOS

N.º do caso	Situação	Decisão
1.1	O 2º árbitro repara que o atleta que vai substituir outro tem um aparelho protector numa perna. É permitido tal aparelho?	O 2º árbitro deve permitir a entrada do jogador desde que o aparelho em causa não possa colocar em risco o próprio atleta, bem como os restantes jogadores, durante o jogo. Por outro lado, não é permitido a um jogador com um molde de gesso jogar ou sentar-se no banco. Regra 4.5.1
1.2	Uma atleta usa num dedo um anel com uma pedra pontiaguda. O 1º árbitro pede para que esta o tire do dedo. A atleta responde que é impossível retirá-lo. A atleta tem autorização para jogar com o anel no dedo?	O estipulado na regra é de que a atleta deve tirar o anel. Se de facto isso é impossível, este deve ser envolvido com adesivo de modo a que a atleta e as restantes jogadoras se encontrem protegidas de uma possível lesão causada pelo anel. É importante que o árbitro informe tanto a atleta como o seu treinador principal que esta se encontra a violar a regra e é responsável pelas consequências de qualquer possível lesão causada pelo anel. Regra 4.5.1

CAPITÃO

N.º do caso	Situação	Decisão
1.3	Um capitão em jogo questionou inúmeras vezes as decisões do árbitro. Qual é a resposta a dar pelo 1º árbitro?	Quando, na opinião do 1º árbitro, este comportamento excede os limites da Regra 5.1.2 , o 1º árbitro deve advertir o capitão de jogo mas sem nenhuma penalidade conforme estabelecido na Regra 21.1 . Se o comportamento continuar para além dos limites da expressão de desagrado razoável, o capitão de jogo deve ser penalizado por conduta grosseira com cartão amarelo (ponto e serviço para o adversário). Regras 5.1.2.1, 20.1, 20.2, 21.2 e Fig. 9.

- 1.4 A capitã em jogo da equipa “A” estava com dúvidas sobre a ordem de rotação da sua equipa. A jogadora pediu ao 2º árbitro para verificar a posição das jogadoras antes de dar continuidade ao jogo. Qual foi a resposta do 1º árbitro?
- É um pedido legal. No entanto a equipa não pode abusar do direito de fazer este pedido.
Regra 5.1.2.2
- 1.5 O capitão em jogo da equipa “A” está com dificuldades em determinar quais os jogadores da equipa “B” estão a jogar na linha avançada. Como forma de poder clarificar a sua dúvida pede ao 1º árbitro para verificar a formação do adversário. É permitido?
- Se tal pedido não tiver natureza repetitiva, o 1º árbitro pode pedir ao segundo que este faça a verificação das posições dos adversários. No entanto, a única informação que pode ser dada é se os adversários estão ou não correctamente posicionados. Nenhuma informação deve ser dada que possa identificar os atletas da linha avançada e da linha defensiva.
Regra 5.1.2.2
- 1.6 O capitão em jogo vê um juiz de linha assinalar um toque no bloco. O 1º árbitro não vê esse sinal. Como pode o capitão de jogo, educada e legalmente, pedir para que o 1º árbitro consulte o juiz de linha?
- No final da jogada, o capitão de jogo pode levantar a sua mão com um gesto educado para pedir para se dirigir ao 1º árbitro. Poderá pedir uma explicação para a interpretação da jogada. O 1º árbitro deve aceitar esse pedido.
Regras 5.1.2.1, 20.2.1
- 1.7 Uma decisão envolvendo um erro do 1º árbitro na aplicação correcta de uma sanção é protestada por parte do capitão em jogo da equipa “A”. O 1º árbitro diz que a sua decisão é final e que nenhum protesto será aceite. É uma afirmação correcta por parte do árbitro?
- A decisão do 1º árbitro foi errada. Este deve clarificar os motivos da sua decisão. Se não ficar satisfeito, o capitão tem o direito de registar o seu desagrado no boletim de jogo, como um protesto oficial, no final do jogo ou pedir que se registre o resultado para esse fim. Os protestos envolvendo regras e a aplicação de sanções é permitido e deve ser aceite. A discussão do mesmo não é permitida durante o jogo.
Nas Competições FIVB em que há um Comité de Controlo, o treinador da equipa que protesta pode requerer ao Juiz Presidente do Jogo para que se realize uma Conferência de Juízes. Os procedimentos para a Conferência de Juízes encontram-se nas Directivas e Instruções de Arbitragem.
Regras 5.1.2.1, 23.2.4

TREINADOR

N.º do caso	Situação	Decisão
1.8	O 1º árbitro verificou que um treinador usava um auricular e comunicava com um técnico de estatística sentado por detrás dos painéis de publicidade. É permitido o uso deste aparelho?	É permitido o uso desses aparelhos. São permitidos dois técnicos de estatística no fundo da área de jogo atrás dos painéis de publicidade, mas não é permitida a sua entrada no campo, área de jogo ou área de controlo, nem irem junto do banco de suplentes da equipa.
1.9	No primeiro e segundo set, um treinador teve um desentendimento com o 1º árbitro. O treinador dirigiu-se ao 2º árbitro e insistiu em explicações para o julgamento efectuado pelo 1º árbitro. Por duas vezes o 2º árbitro falou com o treinador durante mais de dez segundos. O 2º árbitro fez uma aplicação correcta das regras?	De acordo com a Regra 5.1.2 , apenas o capitão de jogo se encontra autorizado a falar com os árbitros e a pedir explicações. O treinador não tem autorização para falar com os árbitros. O 2º árbitro deve recusar falar com o treinador e pedir para que este se dirigia para o seu lugar. Se este pedido não for acatado o 2º árbitro deve imediatamente informar o 1º árbitro para a sanção adequada. Normalmente, o 1º árbitro apenas adverte o treinador do seu comportamento, comunicando através do capitão de jogo. Não há sanção. Este é o procedimento para o 1º nível do comportamento incorrecto menor. O árbitro pode mostrar um cartão amarelo directamente ao treinador seguindo o procedimento descrito nas Directivas de Arbitragem Regra 20.5.2 - 2º nível, indicando assim que a equipa atingiu o nível de sanção. Isto é registado no boletim de jogo. Se o comportamento do treinador continuar, o 1º árbitro penaliza-o (cartão vermelho) por conduta grosseira, através do capitão em jogo, tendo como resultado um ponto e o serviço para o adversário. Regras 5.1.2, 5.2.3.4, 21.1, 21.2, 21.3
1.10	Um treinador movimentava-se na zona livre. Quando queria pedir “tempo” pedia ao treinador adjunto que carregasse na campainha após o que o treinador fazia o sinal oficial de pedido de tempo morto. É um procedimento aceitável para	É um procedimento aceitável para a requisição de tempo morto. O treinador principal tem a responsabilidade de pedir o tempo morto, o que inclui tocar a campainha e fazer o sinal oficial. De modo a facilitar a fluidez do jogo e de acordo com as novas regras de mobilidade do treinador, este está autorizado a pedir que outro elemento da equipa técnica, não



o pedido de tempo morto?

necessariamente o treinador adjunto carregue na campainha, mas o treinador tem sempre de realizar o sinal oficial de “tempo”. **Regras 5.2.1, 5.2.3.3, 5.3.1**

- 1.11** Durante um jogo o treinador adjunto e o terapeuta de uma equipa saíram do banco e acompanharam o treinador quando este percorria a linha lateral do campo. O 1º árbitro não tomou nenhuma atitude de modo a proibir estes movimentos. É aceitável o comportamento dos elementos da equipa técnica?
- As regras apenas permitem que o treinador se desloque livremente ao longo da linha lateral entre a linha dos três metros e a zona de aquecimento. Para esta competição o treinador é obrigado a exercer a sua função atrás da linha do treinador. Os outros membros da equipa técnica devem permanecer no banco ou na zona de aquecimento. O 1º árbitro **através do capitão em jogo** deveria ter chamado a atenção do treinador para esse facto e pedido ao treinador adjunto e ao terapeuta que se sentassem.
Regras 5.2.3.2, 5.2.3.4, 5.3.1
- 1.12** Um treinador entrou em campo pela linha final para dar instruções ao seu Libero. Noutra ocasião o treinador colocou-se ilegalmente entre o prolongamento da linha de ataque e o prolongamento linha central. Esta posição impedia a visualização do jogador que vai servir por parte do marcador. Qual é a atitude correcta a ser tomada pelos árbitros, em relação a este comportamento?
- O treinador, e apenas o treinador, pode movimentar-se entre o prolongamento da linha de ataque e a zona de aquecimento. O treinador não pode entrar no recinto de jogo para dar instruções aos seus jogadores. Deste modo, o treinador não foi correcto em três ocasiões, pois não tem autorização para:
1. ir para trás do campo na zona de serviço.
 2. posicionar-se entre os prolongamentos das linhas de ataque e e da linha central.
 3. entrar no campo.
- Na primeira ocorrência do jogo o 1º árbitro deveria, através do capitão em jogo, advertir o treinador por comportamento incorrecto menor. O 1º árbitro, através do capitão em jogo, deve lembrar o treinador dos limites da sua liberdade de movimento. Não há penalização. Deve ser visto como o 1º nível do procedimento para comportamentos incorrectos menores. O árbitro pode mostrar directamente o cartão amarelo face ao descrito nas Directivas de Arbitragem Regra 20.5.2 - 2º nível, indicando assim que a equipa atingiu o nível de sanção. Isto é registado no boletim de jogo.**
- Se o comportamento do treinador continuar, o 1º árbitro penaliza-o (cartão vermelho) por conduta grosseira.**
Regra 5.2.3.4
- 1.13** Um treinador estava de muletas. Durante as jogadas estava sentado no banco com as muletas pousada na frente do banco. Durante os
- Andar de muletas e ficar em pé apoiado nelas não é proibido ao treinador.



Cap. 2 – REGRAS DE JOGO – “CASEBOOK”

“Tempos” e os intervalos ele usava as muletas na zona livre em frente ao banco da equipa.

Deverá ser permitido ao treinador o uso de muletas na zona livre para efectuar as suas funções durante o jogo?

CAPÍTULO 2: FORMATO DE JOGO

SORTEIO

N.º do caso	Situação	Decisão
2.1	Depois de ganhar o sorteio antes do primeiro e do quinto set de um jogo, que opções tem o capitão de equipa?	O vencedor do sorteio tem quatro opções: 1. o serviço; 2. a recepção ao serviço; 3. escolher o lado do campo; Assim, se o capitão vencedor escolher o campo, o capitão derrotado tem que ficar com o outro campo e pode escolher o serviço ou a recepção. Se o capitão vencedor escolher o serviço, o outro capitão vai receber, mas pode escolher o lado do campo onde iniciará o jogo. Se o capitão vencedor escolher a recepção o outro capitão terá de servir, mas poderá escolher o campo. Regra 7.1.2

FALTAS DE POSIÇÃO E DE ROTAÇÃO

N.º do caso	Situação	Decisão
2.2	Num jogo o jogador de 6, estava posicionado claramente à frente do de posição 3. Antes do contacto com a bola, no serviço da equipa adversária, o jogador de 6 saltou e não se encontrava em contacto com o solo quando a bola foi batida. É uma posição legal para a equipa?	Quando um jogador salta, mantém a posição que tinha no último contacto com o solo. Deste modo enquanto o jogador de 6 estava no ar o seu último contacto com o solo foi mantido, assim considera-se que o jogador de 6 estava à frente de o jogador de 3 e em posição ilegal, perdendo a jogada. Regras 7.4, 7.4.2, 7.4.3
2.3	Na recepção ao serviço, o jogador de 6 está com os pés ligeiramente atrás do jogador de 3 e as suas mãos, que estão em contacto com o solo, estão à frente dos pés do jogador de 3 no momento do batimento da bola no serviço. É uma posição legal para a equipa que recebe?	É uma posição legal. Apenas os pés, que estão em contacto com o solo, são considerados para determinar se a posição do jogador é legal ou não. Regras 7.4.3, 7.5

- 2.4** No momento do batimento da bola no serviço, o distribuidor, que estava na linha avançada, tinha parte do pé a penetrar no campo da equipa adversária e a parte restante sobre a linha central. O 2º árbitro apitou por o distribuidor estar em falta de posição pois não se encontrava totalmente dentro dos limites do campo da equipa que recebe no momento do batimento da bola no serviço. A decisão do 2º árbitro foi correcta?
- Foi uma decisão correcta por parte do 2º árbitro.
Regras 1.3.3, 7.4
- 2.5** Após o serviço, o marcador, anuncia a falta de rotação do jogador que efectuou o serviço. No boletim de jogo apenas se identifica que deveria ter sido o #5 a servir e não o #11 que foi quem serviu. O árbitro decidiu dar um ponto e o serviço para o adversário pelo serviço do #11, e repor as posições correctas em campo. Não foram cancelados os pontos. Foi correcta esta decisão do 1º árbitro?
- Baseada na informação disponível para o árbitro a decisão do 1º árbitro foi correcta.
Regras 7.7.1, 23.2.3
- 2.6** Uma equipa ganhou a jogada, o ponto e a bola de serviço. Antes da rotação para serviço, o capitão de jogo pediu ao 2º árbitro a formação para determinar o jogador correcto a servir. O marcador disse ao 2º árbitro que era o jogador #10 a servir. O jogador #10 serviu durante quatro pontos. Antes do jogador #10 servir outra vez, o marcador informou o 2º árbitro que o jogador #8 é que deveria estar a servir. O 1º árbitro decide que os quatro pontos marcados pelo jogador #10 devem ser cancelados. A equipa regressa à pontuação e formação na qual o jogador
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. Em situações como esta, as sanções por comportamento incorrecto e “Tempos Técnicos” permanecem como jogados. As equipas devem regressar o mais rápido possível à formação correcta. Estes acontecimentos devem ser registados no boletim de jogo.

#8 devia servir. Todos os “tempos” e substituições que ocorreram nessas jogadas são cancelados mas não os “tempo técnicos”. O jogador #8 foi autorizado a servir e o jogo continua a partir do ponto em que o capitão em jogo o perguntou qual era o jogador correcto a servir. Esta decisão do 1º árbitro foi correcta?

2.7 Depois de apitar para o serviço, o 1º árbitro verificou que havia só cinco jogadores em campo. O Libero e o jogador com quem este trocava estavam ainda ambos na zona de aquecimento sem aparente intenção de tomarem parte na jogada. Qual deverá ser a actuação dos árbitros?

O 1º árbitro deverá apitar para o serviço quando tiver a certeza que as equipas estão prontas para jogar e o jogador que vai servir de posse da bola. O senso comum diz-nos que certas situações são da responsabilidade das equipas. Por exemplo, o árbitro não informará o jogador se vai servir na ordem errada, ou se está com o pé fora do campo quando o serviço vai ser executado.

Como só verificou o erro depois de ter apitado para o serviço, o árbitro só tem a seguinte opção: mal o serviço seja efectuado deveria apitar e indicar a falta de posição.

No entanto, no caso de o 1º árbitro ter verificado antes de ter apitado que só cinco jogadores entraram em campo depois do tempo morto, tem uma oportunidade de aplicar uma sanção por demora à equipa.

Regras 7.5, 7.7, 12.3, 12.4.3

CAPÍTULO 3: ACÇÕES DE JOGO

JOGAR A BOLA

N.º do caso	Situação	Decisão
3.1	<p>O recebedor joga a bola vinda do serviço muito mal e a bola passa por cima da rede e por fora da antena. O distribuidor corre para a bola na zona livre da equipa adversaria e toca a bola na direcção do seu campo. Mas a bola não ultrapassa a rede indo na direcção na mesma. O blocador central adversário apanha a bola. O 1º árbitro apita antes do blocador apanhar a bola e o sinal de bola fora é efectuado pelos árbitros. É um sinal correcto por parte dos árbitros? Em que momento é que a bola ficou fora?</p>	<p>O sinal do árbitro está correcto; a bola está fora. A bola fica totalmente fora de jogo quando deixa o espaço sobre a zona livre do lado da rede do adversario. Deste modo a bola está fora quando atravessa a linha lateral do lado da rede desta equipa. A bola também estaria fora se tocasse num jogador adversário que estivesse na zona livre, desde que este não estivesse lá para impedir que o distribuidor tocasse a bola para o seu lado do campo. Regras 10.1.2, 10.1.2.2</p>
3.2	<p>Numa tentativa de colocar a bola com o primeiro toque na parte do fundo do campo, o atacante tocou a bola com a palma da mão para cima. O 1º árbitro permitiu que a jogada continuasse. A sua decisão foi correcta?</p>	<p>O contacto com a bola deve ser julgado pela qualidade do contacto, ou seja, se a bola é ou não agarrada ou empurrada. O 1º árbitro não se deve precipitar em apitar a falta, a não ser que tenha visto que a bola foi agarrada ou empurrada. Regras 9.2.1, 9.2.2, 9.2.3.3, 9.3.4</p>

- 3.3** Num jogo um atacante ataca contra o bloco. A bola ressalta para o campo do atacante que tenta jogar a bola com os antebraços. A bola ressalta entre um braço e o outro e para o peito do jogador durante uma acção sem que fosse agarrada ou empurrada. O 1º árbitro permitiu a continuação da jogada. Esteve correcto?
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. Era o primeiro toque da equipa que recebia. Por isso, os toques sucessivos são legais desde que ocorram durante uma acção de jogada da chinesa e esta não tentou agarrar nem empurrar a bola. Existem vários casos em que o primeiro toque pode ser composto por toques sucessivos. Entre eles encontramos:
1. recepção ao serviço;
 2. defesa de um ataque. Pode ser um ataque com força ou não;
 3. defesa da bola que ressalta do bloco da equipa que o efectua.
 4. defesa de uma bola que ressalta do bloco efectuado pela equipa adversária.
 5. **Regras 9.2.3.2, 14.2**
- 3.4** Um jogador tenta bloquear o adversário. A bola toca nas mãos da bloqueadora e cai entre a rede e a bloqueadora. A bloqueadora joga a bola com um braço. A bola toca momentaneamente o braço e o corpo da bloqueadora. O 1º árbitro assinala toque retido. Foi uma decisão correcta?
- O contacto com a bola vai determinar se foi uma jogada legal ou bola retida. Uma vez que é o primeiro toque, a bloqueadora pode dar toques sucessivos desde que dentro de uma única acção para jogar a bola. É, no entanto, possível apitar bola retida no primeiro toque.
- Regras 9.2.2, 9.2.3.2, 14.2**
- 3.5** Um jogador recebe um serviço, fazendo passar a bola sobre a rede onde o bloqueador central adversário na sua acção de bloco reenvia a bola para o chão do adversário. Esta jogada é legal?
- É legal fazer bloco e bater a bola para o campo do adversário. O 1º árbitro apenas tem que decidir da legalidade do contacto do bloqueador com a bola. A única consideração a ter é se a bola foi tocada legalmente ou foi agarrada ou empurrada. O contacto ilegal (bola retida) pode ocorrer na acção de bloco.
- Regra 9.2.2**
- 3.6** Um jogador saltou numa tentativa de jogar a bola junto dos espectadores. Depois do contacto com bola a jogadora caiu nas cadeiras. Esta acção foi legal?
- Jogada legal. A jogadora pode jogar a bola para além da zona livre. Fora da área de jogo, a jogadora pode apoiar-se em colegas de equipa ou outros elementos estruturais, mas somente do seu lado do campo, de modo a tocar a bola.
- Regras 9, 9.1.3**

- 3.7** Durante uma jogada, um jogador corre atrás da bola até à bancada dos espectadores. Quando o jogador estava quase a tocar a bola, um espectador agarra a bola. O treinador pediu que a jogada fosse anulada pois o espectador interferiu com a jogada. O árbitro recusou. Foi uma decisão correcta por parte do árbitro?
- Sim. O jogador pode salvar a bola da bancada dos espectadores ou em qualquer parte fora da área de jogo incluindo o banco da equipa.
Por outro lado, o jogador tem prioridade para jogar a bola dentro da área de jogo, mas esta prioridade não se mantém fora da área de jogo.
Regras 9, 9.1.3
- 3.8** Num jogo verificou-se um ataque muito poderoso de um jogador. O jogador adversário na zona de defesa não teve uma defesa muito boa e a bola ressaltou para longe do campo. Um outro jogador correu atrás da bola e fez um passe sensacional enquanto cai sobre os painéis de publicidade que delimitam a zona livre. Devido ao extraordinário esforço que gerou uma grande ovação do público o toque da jogadora com a bola teve um pouco mais de contacto. O 1º árbitro apitou e assinalou transporte. O público expressou o seu descontentamento perante a decisão do árbitro. Como deve o 1º árbitro controlar a sua decisão nestas situações?
- O árbitro não deve ser considerado apenas uma pessoa que dirige e aplica mecanicamente as regras, mas também alguém que promove a modalidade. A espectacularidade é um elemento muito importante na promoção do Voleibol.
Os árbitros não devem julgar a acção para satisfação do público, mas também não o devem desencorajar. Deve haver um equilíbrio apropriado entre a técnica e os efeitos sociais das suas acções. Na prática, é absolutamente necessário, até um certo ponto, sacrificar alguma técnica por efeitos mais sociais. Esta é "arte de arbitrar".

- 3.9** Um jogador da equipa “A” ataca a bola contra o bloco adversário. A bola saiu das mãos do blocador por cima da vareta parcialmente pelo espaço externo, por cima do 1º árbitro e para a zona livre da “A”. Um jogador da linha defensiva da equipa “B” persegue a bola para a jogar para o seu o campo. O juiz de linha assinalou “bola fora” e o 1º árbitro decidiu em favor da equipa “A”. O capitão em jogo de “B” argumentou que a bola tinha passado por cima da vareta parcialmente pelo espaço externo daí que a bola estava jogável pela sua equipa. Foi uma aplicação correcta das regras por parte do 1º árbitro?

A decisão do 1º árbitro foi errada. A bola passou por cima da vareta parcialmente pelo espaço externo para a zona livre do adversário. Daí ser legal por parte da equipa “B” jogar a bola fazendo-a regressar ao seu campo pelo seu espaço externo do mesmo lado do campo. O juiz de linha não deve dar nenhum sinal enquanto a bola ainda está em jogo.

Regra 10.2.1

- 3.10a (3.10)** Num jogo depois do 2º toque de uma equipa a bola cruza o plano da rede pelo espaço exterior. O juiz de linha responsável assinalou com o correspondente sinal de bandeira, mas o 1º árbitro não aceitou a sinalética. No fim do jogo o juiz de linha perguntou-lhe porque tinha ignorado o seu sinal. Qual teria sido a resposta correcta do 1º árbitro?

O árbitro não deve apitar ante da ocorrência do erro. A bola poderia ser jogada legalmente para trás através de um 3º toque da equipa. Por isso ele só deve apitar nos seguintes casos:

- A bola toca num jogador adversário;
- A bola sai fora
- A bola sai da zona livre adversaria;
- A bola é enviada para trás e através do espaço de passagem;
- A equipa realiza o seu 4º toque
- O jogador toca a área de jogo do adversário.

Regra 8.4.1, 8.4.2, 9.1, 10.1.2, 10.1.2.1, 10.1.2.2

- 3.10b (novo)** Na recepção ao serviço um jogador joga a bola em passe de dedos mas fazendo dois contactos distintos. O 1º árbitro não marcou “dois toques”. A sua decisão foi correcta?

De acordo com a decisão do FIVB Board de Março de 2013, mantendo a regra sobre a recepção e outros primeiros toques de acordo com o texto de 2009-12, mantendo em estudo a regra proposta (9.2.4) a interpretação do árbitro foi correcta. No entanto a bola não pode ser agarrada e/ou lançada durante esta acção

Regra 9.2.3.2

PENETRAÇÃO POR BAIXO DA REDE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.11	<p>Num jogo o jogador que estava na linha defensiva, recebe um passe feito para a frente da linha dos três metros. Este salta detrás da linha dos três metros, ataca e cai com os calcanhares na linha central e a maior parte dos pés, sobre os pés do blocador adversario. O adversario tenta jogar a bola mas não consegue mover-se com a rapidez suficiente para tocar nela. O central pede a interferência do 2º árbitro, mas este ignora o pedido. Confrontações semelhantes correram diversas vezes durante todo o encontro, e todas as vezes o pedido de interferência foi ignorado por parte do 2º árbitro. Foi uma decisão correcta do 2º árbitro?</p>	<p>A Regra 11.2.1 estabelece que “é permitido penetrar o espaço do adversário por debaixo da rede, desde que essa penetração não interfira com a jogada do adversário.” É bastante claro que a interferência não é permitida. É razoável pensar que um jogador que esteja totalmente na sua área de jogo e é atingido ou calcado por um adversário tenha sido objecto de uma interferência. Neste caso, o jogador que faz a interferência deve ser penalizado. É uma das funções do 2º árbitro observar esta possível falta a apitar quando ela ocorre como neste caso. Regras 11.2.1, 12.2.2.1, 11.2.4</p>
3.12	<p>Um atacante movimentou o pé de modo a que este tocasse acidentalmente o blocador adversário por debaixo da rede. O contacto impediu que o jogador adversário jogasse a bola reflectida do bloco e a sua equipa perdeu a jogada. Qual deverá ser a decisão do 2º árbitro?</p>	<p>O 2º árbitro devia apitar uma acção ilegal uma vez que o atacante interferiu com a blocador adversário. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa da blocador. Regra 11.2.1</p>

JOGADOR NA OU EM CONTACTO COM A REDE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.13	Um jogador recebe mal a bola e o distribuidor que era defesa é obrigado mover-se para a zona de defesa para passar a bola. Quando se volta em direcção à zona de defesa, toca ligeiramente na rede. O árbitro não assinala o contacto com a rede. Foi uma decisão correcta?	A decisão foi correcta, uma vez que a acção não interferiu com a jogada. Regras 11.3.1, 11.4.4
3.14	Num jogo um jogador envia a bola para perto da rede. A bola ultrapassa o plano vertical da rede. O distribuidor consegue alcançar a bola ultrapassando o plano vertical da rede e passa a bola para que o atacante realize um ataque. O 1º árbitro apita falta. É uma jogada ilegal?	A decisão do 1º árbitro foi correcta. Acima da tela o jogador não pode ultrapassar o plano vertical para tocar a bola de volta para o seu campo. Deste modo a acção do distribuidor não é legal. Uma jogada similar por debaixo da rede é diferente. Debaixo da rede a jogada só é ilegal se a bola atravessar completamente o plano vertical da rede. Regras 9, 11.2.1
3.15	Um jogador atacou uma bola que foi passada em cima da rede. Um adversário entrou em contacto com a bola ao mesmo tempo sem entrar no espaço aéreo contrário. Depois do contacto simultâneo a bola cai fora do campo adversário. O 1º árbitro assinalou a jogada a favor da equipa atacante. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro foi errada. Se a bola não fica presa quando é tocada simultaneamente por adversários e cai fora da área de campo, a falta foi cometida pela equipa do lado contrário onde caiu a bola. Deste modo o 1º árbitro errou. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa adversária. No entanto se a bola ficar presa por cima da rede entre jogadores adversários durante algum tempo deve-se permitir que a jogada prossiga. Regras 9.1.2.2, 9.1.2.3
3.16	Um jogador da equipa “A” estava a bloquear um atacante da equipa “B”. O ataque fez com que a rede tocasse os antebraços do bloqueador. O	A decisão do 1º árbitro foi correcta. Se for a rede a tocar no bloqueador não existe falta. Se o bloqueador tocar o bordo superior da rede (banda branca), durante a acção de bloco, comete uma falta.

- 1º árbitro não assinalou toque na rede mesmo estando o bloqueador na acção de jogar a bola. Esteve correcto?
- Regras 11.3.3, 11.4.4**
- 3.17** Durante um jogo um jogador bloqueou uma bola atacada com muita força por um atacante adversário. A bola ressaltou nas mãos do bloqueador e foi para além da linha final do seu campo. O Libero correu para fora do campo, mergulhou e tocou a bola. Os espectadores aclamaram a jogada do Libero. Depois do bloqueador chegar ao solo, terminando o seu movimento de bloco, virou-se para preparar para a continuação da jogada. Quando se virou, tocou levemente a rede com o ombro. O 2º árbitro apitou toque na rede. Deveria ter sido marcada falta?
- A decisão do 2º árbitro foi errada. A **Regra 11.3.1** considera que o contacto com a rede não é falta excepto quando interfere com a jogada.
Regra 11.3.1 e 11.4.4
- 3.18** Três atacantes correram para a rede e o seu distribuidor fintou o bloco passando a bola para o atacante de 4. O bloco adversário desvia a bola e esta é jogada por outro jogador na linha defensiva. Ao mesmo tempo que o atacante de 4 toca a bola, um bloqueador adversário toca na rede tentando fazer bloco ao atacante de 2. O 2º árbitro apitou porque o bloqueador tocou na rede. Foi uma decisão correcta do 2º árbitro?
- Não, a decisão do 2º árbitro foi errada. O objectivo da nova regra é reduzir o número de situações que artificialmente encurtem a jogada. O ataque foi efectuado na posição 4 e o contacto com a rede foi na posição 2. Uma vez que nem o atacante nem o bloqueador estavam de nenhuma maneira envolvidos com acção de jogar a bola, e o toque na rede não interferiu com a jogada, o toque na rede é um acção legal e a jogada não devia ter sido parada.
Regra 11.3.1
- 3.19** O atacante central do salta para atacar. O seu distribuidor calcula mal o tempo do passe e a bola passa por cima do atacante e cai no chão sem ser tocada por nenhum dos restantes jogadores. Ao tentar bloquear, o bloqueador
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. O bloqueador central estava na acção de jogar a bola quando tocou no bordo superior da rede, apesar da bola não ter sido tocada nem por si nem pelo atacante.
Regra 11.3.1 e 11.4.4

- central adversário toca no bordo superior da rede. O toque na rede ocorreu antes da bola tocar no solo. O árbitro assinalou falta ao blocador central. Esteve o 1º árbitro correcto?
- 3.20** Uma equipa estava a realizar uma combinação rápida com dois atacantes na parte central do campo. O distribuidor em vez de passar a bola para o meio do campo, passou-a para o atacante de 4. Quando fez isso o blocador central adversário tocou o bordo superior da rede na tentativa de parar a jogada combinada. O 1º árbitro assinalou toque na rede por parte do blocador central coreano. Foi uma decisão correcta?
- 3.21** Um jogador recebe um serviço na jogada de “ponto de jogo”. Depois de efectuar o ataque, o atacante tocou o solo desequilibrado, deu dois passos e tocou levemente a rede fora da vareta, enquanto a bola ainda estava em jogo. O 1º árbitro apitou falta, terminando assim o jogo. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?
- 3.22** Num jogo o distribuidor passou a bola para a sua atacante. Quando a atacante atacou a bola, também tocou com o seu joelho na distribuidora, o que fez com que esta fosse contra a rede. O 2º árbitro assinalou falta. Esta é uma aplicação correcta da regra?
- Sim, a decisão foi correcta. Se o árbitro considera que a bola está suficiente perto do jogador e este toca no bordo superior da rede, a decisão foi correcta e o toque no bordo superior da rede é de facto uma “falta na rede”.
- Regra 11.3.1 e 11.4.4**
- A decisão do 1º árbitro foi errada. Desde que não haja interferência com a jogada, o toque na rede não é falta.
- Regra 11.3.1, 11.3.2 e 11.4.4**
- A decisão do 2º árbitro foi errada, pois o contacto da distribuidora com a rede não interferiu com a jogada.
- Regra 11.3.1 e 11.4.4**

SERVIÇO

N.º do caso	Situação	Decisão
3.23	Um jogador colocou-se na posição de serviço em vez do servidor correcto. Logo que tocou a bola no serviço o marcador informou o 2º árbitro que interrompeu a jogada. Esta acção é correcta por parte do marcador?	Acção correcta por parte do marcador. Quando o jogador errado se encontra na zona de serviço para executar o mesmo, o marcador deve esperar que a acção de serviço seja executada antes de notificar os árbitros da infracção, O marcador pode ter uma campainha, buzina ou outro aparelho de som para assinalar a falta. Regras 7.7.1, 12.2.1, 12.7.1, 25.2.2.2
3.24	Depois de um tempo morto técnico, um jogador errado preparava-se para servir. O 1º árbitro apitou o serviço. A equipa que tinha o serviço reparou no erro e o jogador correcto entrou na zona de serviço e preparou-se para servir. O árbitro voltou a apitar, autorizando o serviço. O árbitro actuou bem?	A decisão do árbitro é errada. O serviço só é autorizado uma vez, através do apito e do sinal oficial – o serviço deve ser executado pelo jogador correcto dentro dos 8 segundos que se seguem a essa autorização. Regra 12.4.4
3.25	Num jogo, um servidor lançou a bola no ar e deixou-a cair. Apanhou a bola do ressalto e serviu imediatamente antes de expirarem os 8" do serviço. Foi uma acção legal por parte da jogadora?	Não foi uma acção legal. A bola deve ser tocada com uma mão ou qualquer parte do braço depois de ser lançada ou solta da(s) mão(s). Qualquer acção que seja considerada pelo 1º árbitro como sendo "lançamento para o serviço" deve ser seguida pelo batimento do serviço. Regra 12.4.2
3.26	A bola de serviço toca a rede e a vareta antes de ser jogada pela equipa que recebe. O 1º árbitro assinala falta no serviço. Estava correcta a decisão do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro é correcta. Quando a bola toca na vareta é "fora". Regra 8.4.3
3.27	Durante um jogo a bola do serviço tocou a rede abaixo da banda de tela branca da parte superior da rede. O 1º árbitro apitou imediatamente falta no serviço. Foi correcta a acção do 1º árbitro?	O 1º árbitro apitou no momento correcto. A bola vinda do serviço deve passar para o campo adversário pelo espaço de passagem. Se não passar, o serviço é automaticamente falta e o 1º árbitro deve apitar nesse momento. O 1º árbitro não deve esperar até que a bola toque o chão ou num jogador da equipa recebedora. Regra 12.6.2.1

- 3.28** Uma equipa está com a posse de bola e prepara-se para servir. O capitão em jogo pede a confirmação do jogador que vai servir. O marcador informa que é o #6 a servir. O capitão de jogo duvida da informação e insiste que é o jogador #1 a servir. O capitão em jogo ainda não satisfeito enquanto se tenta aproximar do 1º árbitro este autoriza o serviço. Gera-se confusão e a equipa é penalizada por não efectuar o serviço dentro dos 8”. Quando voltaram a verificar o boletim de jogo, descobriram que o treinador tinha dado um formação errada com o jogador #6 em duas posições. Deveria ser o jogador #1 a servir como o capitão de jogo supunha. Qual é aplicação correcta da regras por parte do 1º árbitro neste caso?
- O bom senso deve prevalecer na resolução neste caso. O erro inicial foi do treinador quando forneceu uma formação errada. Este teve continuação pela desatenção do 2º árbitro e marcador. O jogador #1 deve ser autorizado a servir. A equipa não deve ser penalizada por demora no serviço. Por outro lado o erro inicial do treinador causou um atraso no jogo, daí que deve ser sancionado com advertência por demora. O 2º árbitro deve pedir ao treinador uma nova ficha de formação.
- 3.29** Num jogo a equipa “A” serviu. A bola tocou na rede e ia a cair do lado da equipa “A” da rede. Um jogador da equipa “B”, do outro lado da rede e por baixo desta, apanhou a bola antes desta tocar o chão. Isto é permitido?
- A bola está jogável até que o 1º árbitro determine que a bola não vai passar a rede legalmente e ocorre uma falta. Aí o 1º árbitro deve apitar imediatamente. Então o jogador pode apanhar a bola depois do 1º árbitro apitar a falta.

Regra 12.6.2.1

ATAQUE

N.º do caso	Situação	Decisão
3.30	Um distribuidor, posicionado na linha defensiva, saltou dentro da zona de ataque e passou a bola a um atacante quando esta estava completamente acima da rede. Antes que o atacante pudesse tocar a bola esta ultrapassa o plano vertical	A decisão do 1º árbitro foi errada. O passe feito tornou-se num ataque ilegal por parte de um jogador da linha defensiva quando o toque de ataque foi completado (neste caso ao contactar o bloco adversário). A jogada deveria ter sido ganha pela equipa que estava a bloquear. Regra 13.1.3

da rede sendo bloqueada pelo distribuidor adversário. O 1º árbitro permitiu que a jogada continuasse. Foi correcto?

- 3.31** Num segundo toque da equipa, o distribuidor que estava na linha defensiva saltou na zona de ataque e tocou a bola quando esta estava completamente acima do bordo superior da rede. Em vez de passar a bola a um colega decidiu tocá-la levemente por sobre a rede. Antes da bola passar o plano vertical da rede, o bloqueador adversário ultrapassou o plano da rede e bloqueou a bola. Qual a decisão correcta por parte do 1º árbitro?
- A decisão correcta é que o adversário ganhou a jogada, porque o toque de ataque completado foi realizado na zona de ataque por um jogador da linha defensiva que contactou a bola totalmente acima da rede. Logo que a bola é tocada pelo bloqueador, o toque de ataque foi completado.
Regras 13.1.1, 13.1.3, 13.2.2, 13.3.3
- 3.32** No segundo toque da equipa “A” um jogador passa a bola próximo da rede em direcção ao campo adversário. A bola não chega ao plano vertical da rede. O 1º árbitro considera que nenhum jogador da equipa “A” pode jogar a bola. Um bloqueador da equipa “B” ultrapassa o plano da rede e bloqueia a bola. Qual é a decisão correcta do árbitro?
- Mesmo só sendo o segundo toque da equipa, se a bola estiver a mover-se na direcção do campo adversário, é considerada um toque de ataque. Uma vez que, na opinião do árbitro, considera que nenhum jogador adversário tem possibilidade de jogar a bola, o bloqueio da equipa “B” foi legal.
Regras 13.1.1, 14.3
- 3.33** Um jogador que estava na linha defensiva, saltou na zona de ataque e ao segundo toque atacou a bola que estava mais alta que o bordo superior da rede. Depois de tocar na tela a bola ressalta para o campo do atacante. O 1º árbitro não apitou. A decisão do 1º árbitro foi correcta?
- A decisão do árbitro esteve correcta ao permitir que a jogada continuasse. Uma vez que nem a bola atravessou o plano da rede nem entrou em contacto com um bloqueador adversário, o ataque não foi completado. A equipa tinha ainda o terceiro toque para enviar a bola para o campo do adversário.
Regras 9,1, 13.1.3, 13.2.2, 13.3.3
- 3.34** A equipa “A” serviu Um recebedor da equipa “B”, saltou de detrás da linha de ataque e atacou a bola de serviço acima do bordo superior da rede. O contacto
- Acção legal. Apesar de ser ilegal bloquear ou atacar uma bola de serviço numa altura superior à da rede, o ataque de Williams é legal uma vez que o ponto de contacto com a bola foi atrás da linha de ataque. No entanto, teria sido ilegal se a bola vinda

teve lugar atrás da linha de ataque, e a bola enviada para o campo da equipa “A”. Esteve o 1º árbitro correcto ao permitir a continuação da jogada?

do serviço e estando acima do nível do bordo superior da rede, tivesse sido blocada ou atacada pelo Libero, ainda que este estivesse completamente atrás da linha de ataque.

Regra 13.3.4, 19.3.1.3

BLOCO

N.º do caso	Situação	Decisão
3.35	Um jogador da equipa “A” recebeu a bola de serviço para junto da rede. A bola estava muito alta para o distribuidor que estava na linha defensiva e atravessou o plano da rede. Então, o blocador central equipa “B” atacou a bola contra os braços erguidos do distribuidor de “A” que ainda estavam acima do bordo superior da rede. A bola ressaltou e caiu no campo da equipa “B”. Esteve o árbitro correcto ao considerar bloco ilegal?	Sim. O bloco do distribuidor foi um bloco ilegal porque era um jogador da linha defensiva. Mesmo não tendo intenção de bloquear, o contacto com a bola acima do bordo superior da rede perto do ponto em que a bola atravessa a rede faz dele um blocador. Regras 14.1.1, 14.1.3, 14.6.2
3.36	Um jogador penetrou por cima da rede para bloquear o segundo toque do distribuidor adversário. O 1º árbitro não apitou. É legal o blocador passar as mãos por cima da rede para bloquear um passe de distribuição do adversário?	É absolutamente necessário que o 1º árbitro determine a acção do distribuidor. Deve saber se o distribuidor fez um passe paralelo à rede ou passou a bola na direcção do campo adversário fazendo um toque de ataque. No primeiro caso, o blocador pode fazer falta uma vez que a bola não tinha a direcção do seu campo. No segundo caso o passe vinha na direcção do campo do adversário e por isso deve ser considerado um ataque. De acordo com a Regra 14.3 não é falta bloquear um ataque passando as mãos por cima da rede. É importante que o árbitro seja capaz de diferenciar entre um passe e um ataque executado em passe de dedos. Regras 14.1.1, 14.3
3.37	Um jogador da equipa “A” bloqueou um ataque da equipa “B”. Então, o blocador central da equipa “B” bloqueou o bloco do jogador da equipa “A”. É legal bloquear uma bola blocada pelo adversário?	Sim, é um bloco legal. Bloquear é interceptar a bola vinda do campo do adversário, daí que seja legal bloquear um bloco do adversário. Regra 14.1.1

- 3.38** Dois bloqueadores fizeram um bloco com sucesso. Antes de tocar o campo adversário a bola tocou levemente o pé de um dos bloqueadores que tinha caído com o pé parcialmente no campo contrário. O 1º árbitro assinalou bloco com sucesso. Estava correcto?
- Decisão correcta por parte do 1º árbitro. A posição do pé é legal e o facto de a bola ter tocado o pé deve ser tratada como se tocasse o solo. A equipa bloqueadora ganha correctamente a jogada. Numa acção similar se a bola tocar o pé do bloqueador antes deste tocar o chão, o bloqueador interferiu com a oportunidade da outra equipa jogar a bola, e assim há uma falta do bloqueador. **Regra 11.2.1**
- 3.39** O jogador da equipa “A” na posição 2 bloqueou a bola do outro lado da rede. A bola percorreu alguns metros paralela à rede antes do jogador da posição 4 da “A” a tocar, com uma acção de bloco, para o solo da equipa “B”. A bola nunca penetrou no espaço aéreo da equipa “A”. O 1º árbitro assinalou falta no bloco da equipa “A”. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. A acção do jogador na posição 4 não foi legal. Não foi uma “mesma acção” com a do jogador da posição 2 e não pode ser considerado bloco colectivo. Foi um toque de ataque por parte do jogador na posição 4 efectuada logo após o bloco do jogador da posição 2 dentro do espaço aéreo adversário.
Regras 11.1.2, 14.1.1, 14.2, 14.3
Se depois do bloco do jogador da posição 2 a bola tivesse ultrapassado o plano da rede, o toque inicial (toque de ataque) do jogador da posição 4 tinha que ser efectuada do seu lado da rede para ser legal.
Regras 13.2.1, 13.3.1, 14.1.1, 14.2
- 3.40** Um jogador recebeu a bola de modo a que esta atravessaria a rede se não fosse tocado por outro jogador da mesma equipa. O distribuidor estava em posição de fazer uma jogada legal. O bloqueador adversário penetrou no plano vertical da rede e bloqueou a bola antes que o distribuidor tivesse a possibilidade de a jogar. O 1º árbitro assinalou falta ao bloqueador. Foi uma decisão correcta?
- A decisão do 1º árbitro foi correcta pois o bloco foi ilegal. Os bloqueadores não podem tocar a bola ultrapassando o plano vertical da rede até que o toque de ataque seja executada, excepto quando, na opinião do árbitro, a equipa que tem a bola não tem possibilidade de continuar a jogada.
Regra 14.3
- 3.41** O distribuidor que estava na linha defensiva atacou, na zona de ataque, a bola que estava acima do bordo superior da rede. Simultaneamente ao contacto com a bola, o bloqueador adversário ultrapassou o plano da rede
- A decisão correcta é assinalar falta dupla. A acção de ataque por parte do distribuidor na linha defensiva é ilegal mas o bloco simultâneo do adversário também é um bloco ilegal. Se o contacto do bloqueador foi posterior ao do distribuidor então só o toque de ataque executado pelo distribuidor que estava na linha defensiva era penalizado.

- e tocou a bola numa acção de bloco. Qual é a decisão correcta por parte do árbitro?
- 3.42** Quando um recebedor jogou a bola para próximo da rede mas sem a ultrapassar rede. O distribuidor julgou que a bola ia passar por cima da rede para o campo contrário e, saltando, atacou a bola com as duas mãos, usando uma acção de bloco direccionado a bola para o campo adversário e de encontro às mãos do bloco adversário. Foi uma jogada legal por parte do distribuidor?
- 3.43** Um atacante realizou um ataque muito forte contra o bloco adversário. A bola tocou as mãos dos bloqueadores, depois tocou na cabeça e ressaltou das costas das mãos para trás de si, para o seu campo. O 1º árbitro permitiu a defesa da equipa, o passe e o ataque. Esteve o 1º árbitro bem ao permitir os três toques do bloqueador seguidos de mais três toques da sua equipa?
- 3.44** Um jogador da equipa “A” joga a bola por cima da rede para o espaço aéreo adversário, onde um jogador da linha defensiva na zona de ataque salta acima da rede para bloquear. Um atacante da equipa “A” toca a bola com as duas mãos numa acção de bloco para além do plano da rede. Ambos os jogadores tocam a bola ao mesmo tempo. O 1º árbitro assinala falta dupla. A decisão do 1º árbitro foi correcta?
- Regras 13.3.3, 14.3, 14.6.1, Figura 7**
- Se a primeira jogada na rede é uma acção de bloco por parte do distribuidor então o contacto com a bola deve ser julgado como um toque de ataque. Os “dois toques” não são permitidos e a bola não pode ser agarrada e lançada. O 1º árbitro deve julgar se o contacto do distribuidor na bola é legal ou não é agarrada e/ou lançada. Certamente que o bloqueador pode usar as duas mãos e mais de um contacto são permitidos desde que a bola não seja agarrada e/ou lançada.
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. Apesar do bloqueador ter dado três toques de bola distintos, estes foram feitos durante uma única acção de bloco. Depois do bloco a equipa pode fazer mais três toques.
- Regras 9.1, 14.2, 14.4.1**
- A decisão do árbitro foi correcta. O atacante apesar de tocar a bola numa acção de bloco, completou um toque de ataque não um bloco. O bloco é uma acção de interceptar a bola vinda do campo adversário não vindo do seu distribuidor. (**Regra 14.1.1**). Uma vez que o contacto inicial com a bola por parte de atacante foi no espaço aéreo do adversário, o ataque é ilegal (**Regra 13.3.1**) O jogador da linha defensiva completou o bloco quando tocou a bola acima da rede (**Regra 14.1.1**). Um jogador da linha defensiva não pode fazer um bloco, é falta (**Regra 14.6.2**) Uma vez que ambos os jogadores cometeram falta ao mesmo tempo, a

- jogada termina em falta dupla.
Nestas situações difíceis acima da rede o 1º árbitro deve observar a jogada muito cuidadosamente. Se o jogador da equipa “A” tocar primeiro a bola o árbitro deve-lhe assinalar falta. Se o jogador da zona de defesa tocar a bola primeiro, deve ser assinalada falta a este.
- 3.45** Um jogador foi tão lento a formar o bloco colectivo e estava a dois passos de distância do bloco colectivo quando o atacante adversário tocou na bola. Antes que o jogador pudesse chegar acima do bordo superior da rede para bloquear a bola tocou-lhe a uma altura a meio entre o bordo e a parte inferior da rede. A sua equipa jogou a bola com mais três toques antes de vencer a jogada. Esteve correcto o 1º árbitro ao permitir que a jogada fosse ganha por esta equipa?
- O 1º árbitro errou ao permitir que a equipa ganhasse a jogada. O jogador não fazia parte do bloco colectivo e não estava acima do bordo superior da rede quando a bola lhe tocou. Deste modo o contacto com a bola não pode ser considerado bloco. Uma vez que o seu contacto com a bola foi o primeiro dos três toques a equipa cometeu uma falta de “quatro toques” e deveria ter perdido a jogada.
Regras 9.3.1, 14.1.1.
- 3.46** Depois de um ataque, a bola tocou na cabeça de um bloqueador que passou com as suas mãos por cima da rede. O contacto com a bola foi abaixo do bordo superior da rede. Depois deste toque a equipa jogou mais três toques e o árbitro apitou marcando “quatro toques”. Esta decisão foi correcta?
- A decisão foi errada. Ainda que o contacto do bloqueador com a rede seja abaixo do bordo superior da rede, a sua acção foi um bloco, porque uma parte do seu corpo estava acima do bordo superior da rede.
Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1
- 3.47** Dois jogadores tentaram bloquear um ataque mas o atacante fez um “amorti”. Um dos bloqueadores tocou na bola quando estava a descer do seu salto e todo o seu corpo estava abaixo do bordo superior da rede. Quando de seguida tocou outra vez na bola o árbitro assinalou “dois toques”. Esteve correcto?
- A decisão foi correcta. No momento do primeiro contacto com a bola nenhuma parte do corpo do bloqueador estava acima do bordo superior da rede. Assim a acção não pode ser considerada um bloco, e ao seu segundo contacto são “dois toques”.
Regras 9.1, 14.1.1, 14.4.1

3.48 Um jogador defesa realiza um ataque saltando na zona de ataque, contactando a bola com esta totalmente acima do bordo superior da rede. No lado contrário o Libero tenta bloquear a bola. O 1º árbitro apitou e concedeu o ponto à equipa atacante. Ao protesto do capitão desta equipa o árbitro explicou-lhe que a tentativa de bloco do Libero tinha sido a primeira falta.
A decisão é correcta?

A interpretação do 1º árbitro foi correcta. O ataque é falta no momento em que a bola atravessa completamente o plano vertical da rede ou é tocada pelo bloco. A tentativa de bloco do Libero foi uma acção anterior ao ataque do adversário ser completado, e portanto a primeira falta.

Regra 19.3.1.3

CAPÍTULO 4: INTERRUPÇÕES E DEMORAS

SUBSTITUIÇÕES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.1	Três jogadores substitutos entram na zona de substituição. Depois do pedido ser aceite e confirmado pelo marcador, o treinador decidiu fazer só duas substituições. Qual o procedimento do 2º árbitro?	Isto é legal desde que não retarde o jogo. O 2º árbitro conclui simplesmente a dupla substituição. Regras 15.10.2, 15.10.3a, 15.10.4, 16.1
4.2	No terceiro set de um jogo, um jogador substituto entrou na zona de substituição enquanto outro estava precisamente a deixar a zona de aquecimento. Quantas substituições deverão ser permitidas à luz das novas regras?	O momento do pedido é a entrada do jogador substituto na zona de substituição. Neste caso o 2º árbitro deve conceder só a substituição do jogador que entrou na zona de substituição. O segundo pedido deve ser rejeitado como um pedido improcedente. Regras 15.10.3b, 15.11.1.3
4.3	Durante um jogo uma substituição foi solicitada por uma equipa enviando um jogador para a zona de substituição. Uma vez que o jogador não estava pronto a equipa foi sancionada com uma advertência por demora e a substituição rejeitada. Logo que a advertência por demora foi aplicada, a equipa solicitou nova substituição. É permitido fazer este novo pedido?	A substituição não é legal e por isso não deve ser permitida. Como o primeiro pedido de substituição foi sancionado, a equipa não tem permissão para pedir uma segunda substituição consecutiva. Deve pelo menos decorrer uma jogada antes que um pedido de substituição pela mesma equipa ocorra. Regra 15.3.2
4.4	Numa competição oficial FIVB um treinador “solicitou” uma substituição enviando um jogador para a zona de substituição. O jogador substituto entrou na zona de substituição com a placa com o número errado da substituição. O jogador vai buscar a placa correcta. O	A decisão do árbitro foi errada. Nas competições mundiais da FIVB o jogador substituto deve estar pronto, na zona de substituição, com a placa de substituição na mão. Assim o pedido de substituição feito pela equipa deve ser rejeitado e a equipa sancionada com demora. Regras 15.10.3a, 16.1.1, 16.2

- 1º árbitro assinala uma advertência por demora mas permite a substituição. Foi uma resposta correcta por parte do árbitro?
- 4.5** Num jogo o treinador dum equipa faz sinal para a sua equipa para substituição. Nesse momento o jogador que ia entrar começou a correr desde a zona de aquecimento para estar pronto para entrar em campo, quando sinal do treinador fosse reconhecido pelo 2º árbitro. Uma vez que houve apenas um atraso mínimo causado pela substituição, o 2º árbitro deixou que ela se efectuasse. Foi uma decisão correcta por parte do 2º árbitro?
- 4.6** Num jogo uma equipa solicitou uma substituição. O jogador #8 aproximou-se da zona de substituição com a placa #10. O treinador insistiu na substituição com o jogador #9. Após uma pequena discussão, o 2º árbitro rejeitou a substituição e a equipa foi sancionada com uma advertência por demora. A decisão foi correcta?
- 4.7** Num jogo o jogador #5 dum equipa lesionou-se no 2º set e teve de ser substituído através de uma substituição excepcional. Então, durante a mesma interrupção de jogo, essa equipa solicitou outra substituição. O 2º árbitro aceitou o pedido. Agiu correctamente ao aceitar o pedido?
- A decisão do 2º árbitro foi errada pois a substituição não devia ter sido permitida. O árbitro deve tratar este caso com discricção. A **Regra 15.10.3** estabelece que o substituto deve estar perto da zona de substituição no momento do pedido. Se o jogador não estiver lá a equipa é sancionada com uma advertência por demora e a substituição é cancelada.
Regras 15.10.3, 16.2
- A decisão foi correcta. A substituição da #10 pela #8 era legal. No entanto o treinador insistiu na substituição da #9 pela #8. Dado que uma placa errada foi mostrada e isto causou uma demora, o árbitro sancionou a demora correctamente.
Regras 16.1.1, 16.2
- Sim, a decisão foi correcta. O jogador #5 teve de ser substituído através de uma substituição excepcional por motivo de força maior. Não havia substituições regulares disponíveis e a lesão foi imprevista. Assim, originalmente não houve qualquer substituição solicitada pela equipa na interrupção de jogo e assim ainda tinham o direito de pedir uma substituição regulamentar. Por consequência, uma substituição excepcional e substituições regulamentares podem ter lugar durante a mesma paragem de jogo.
Regra 15.7

- 4.8** O jogador #6 da equipa “A” é desqualificado para o jogo. Há uma substituição regulamentar do #6 pelo #7. É a primeira substituição da equipa “A” no set, e há mais três jogadores no banco. Na jogada a seguir o jogador #7 da equipa “A” lesionou-se e não está em condições de continuar a jogar. Então o 1º árbitro autoriza a equipa “A” a substituir o jogador #7 por outro jogador através de uma substituição excepcional. O árbitro pode permitir esta sequência de acções?
- 4.9** Durante o aquecimento oficial antes do início do primeiro set o distribuidor da equipa “A” lesionou-se e não pode jogar. O atleta já estava inscrito no ficha de formação como o jogador que iria fazer o serviço. O árbitro permitiu que o treinador substituísse o atleta. Uma vez que este estava registado como um dos atletas do seis base, deverá participar no jogo antes de ser substituído?
- 4.10** O jogador #7 da equipa “A” encontrava-se em jogo quando devia estar no banco. A equipa “A” já utilizou as seis substituições permitidas. Uma vez que não existem substituições legais para fazer, qual é o procedimento correcto por parte dos árbitros?
- 4.11** Depois da equipa “A” ter feito cinco substituições, dois jogadores substitutos entram na zona de
- A **Regra 15.8** diz que “ um jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído regulamentarmente. Em caso de impossibilidade a equipa é declarada incompleta”. Na primeira acção é este o caso, pelo que a regra foi respeitada. Uma substituição regulamentar do jogador #6 desqualificado pelo #7 foi feita. Uma vez feita a substituição todos os jogadores em campo estão em condições de jogar. Então ocorreu o segundo incidente e o jogador #7 não está em condições de continuar a jogar. Ainda que o jogador #7 não possa ser substituído através de uma substituição regulamentar, pode ser substituído utilizando uma substituição excepcional.
- Regra 15.7, 15.8**
- Não, o árbitro permitiu correctamente que o jogador fosse retirado de jogo através de uma substituição legal. Uma vez que a ficha de formação tenha sido verificado pelo 2º árbitro ou pelo marcador, a única alteração permitida, excepto as trocas do Libero, são as realizadas através de substituições legais. Desde que as substituições legais sejam possíveis estas substituições contam para as seis permitidas por equipa em cada set.
- Regras 7.3.2, 7.3.4**
- A equipa “A” tinha a formação errada. O procedimento da **Regra 15.9.2** é o seguinte:
- Ponto e serviço para a equipa “B” serviu
 - A substituição é rectificada. O jogador #7 é retirado e o jogador correcto é colocado em campo. Esta correcção não conta como substituição. Todos os pontos efectuados pela equipa “A” enquanto o #7 esteve em campo ilegalmente, são retirados e os dos adversário mantidos.
 - Não existe mais nenhuma penalidade para a equipa “A”.
- Regra 15.9.2**
- Uma vez que a equipa “A” já fez cinco substituições, o pedido para a sexta é válido. O 2º árbitro deve lembrar o treinador que este pode fazer apenas uma

- substituição. Qual é a resposta adequada por parte do 2º árbitro?
- 4.12** Numa equipa R2 e R5 são os melhores atacantes. Durante um set R5 é substituído regressando mais tarde ao campo. Mais tarde no decorrer set, quando R5 estava na linha avançada, lesiona-se tendo de ser efectuada uma substituição excepcional. Uma vez que o treinador vê R5 no campo aparentemente com uma lesão grave, manda a sua equipa trocar R2 pelo Libero. Agora o Libero está na zona de defesa e R2 no banco. Depois conclui-se que R5 não pode continuar a jogar e o treinador solicita a entrada de R2 no jogo no lugar de R5, usando uma substituição excepcional. Esta sequência de substituições é legal?
- 4.13** Num jogo uma equipa solicita duas substituições. Quando o marcador verificou as substituições, indicou que a primeira era legal mas o segundo pedido não o era. Qual é a resposta correcta por parte do 2º árbitro?
- substituição e pergunta qual quer efectuar. Desde que não haja atrasos, a segunda substituição é rejeitada como pedido improcedente e registada no boletim de jogo.
- Regras 15.5, 15.6, 15.11, 16.1**
- Não é legal.
R5 não pode ser substituído por R2 pois este estava em campo no momento da lesão
O jogador lesionado R5 deverá ser tratado primeiro – substituído através duma substituição excepcional (o treinador pode usar qualquer jogador que não esteja em campo no momento da lesão, excepto Libero ou o jogador que trocou com este)
Outras acções do treinador devem ser subsequentes a esta acção.
- Regra 15.7**
- O 2º árbitro permite que a substituição legal se realize. O pedido da substituição ilegal é recusado, independentemente da ordem em que as substituições forem pedidas.
O pedido de uma substituição ilegal é sancionado por demora. Se for o primeiro só é feita uma advertência; as que se seguirem serão penalizadas.
- Regras 15.6, 16.1.3**

- 4.14** Uma equipa solicitou uma substituição. Depois da substituição completada o marcador tocou a buzina pela segunda vez, levantou o braço e anunciou que era ilegal. O 2º árbitro corrigiu a substituição. O capitão em jogo discordou do 2º árbitro. Ao conferir o boletim de jogo, o 2º árbitro descobriu que de facto a substituição era legal e voltou a corrigir a situação. Foi uma situação bastante embaraçosa para os árbitros. Qual deveria ter sido a resposta do 2º árbitro?
- O procedimento do 2º árbitro foi correcto, no entanto em casos como este deve conferir os factos no boletim de jogo antes de tomar decisões.
É muito importante que os árbitros tomem decisões baseadas em factos. Mudar as decisões pode criar uma atmosfera muito desfavorável no jogo. Cria nos jogadores e público uma sentimento de desconfiança e hostilidade para com os árbitros
- 4.15** Um jogador substituto da equipa “A” estava na zona de substituição pronto para entrar em campo. No entanto o jogador que estava em campo recusou, inicialmente, sair do mesmo. O árbitro entendeu que isto criou uma demora e sancionou a equipa. Entretanto também autorizou a substituição – isto é correcto?
- Sim. A decisão do 1º árbitro foi correcta. Quando o jogador que vai entrar em campo não está pronto e causa uma demora, a aplicação correcta das regras é rejeitar a substituição e sancionar a equipa por demora. No entanto foi o jogador que estava em campo que originou este caso especial e o substituto não provocou a demora.
O árbitro mostrou bom conhecimento das regras e do espírito das mesmas ao permitir que a substituição fosse realizada.
Regras 16.1.1, 23.2.3
- 4.16** Durante a conferência da ficha de formação o 2º árbitro constatou uma diferença entre a referida ficha e a formação da equipa “A” em campo. Na posição 1, o jogador #5 estava em campo em vez do jogador #7, que estava inscrito na ficha de formação. O 2º árbitro informou do facto o treinador, que decidiu iniciar o set com a formação que estava em campo. Assim utilizou uma substituição regular com o resultado em 0-0. A substituição não foi realizada, mas somente registada no boletim de jogo. Entretanto, o Libero trocou
- A decisão do árbitro foi correcta ao cancelar a segunda substituição. O problema foi que a substituição no início do set não foi claramente efectuada pelos dois jogadores regulares e por isso o treinador e os jogadores esqueceram-se disso e pararam o jogo sem razão. Desde que o jogo esteve parado por alguns minutos, uma sanção por demora deveria ser dada à equipa.
Esta é uma situação, onde o treinador deveria fazer o sinal manual para evitar más interpretações.

com o jogador #5. Três rotações depois, quando o Libero rodou para a posição 4 foi trocado pelo #7. O treinador solicita a substituição do #5 pelo #7. Depois da substituição ser executada, o 1º árbitro apercebe-se que houve um erro, dado que a substituição tinha já sido feita aos 0-0. Depois de uma pequena discussão com o capitão em jogo, cancelou a segunda substituição “não necessária”. O jogo continuou sem qualquer sanção. Foi um procedimento correcto?

4.17 O jogador #6, pronto para jogar, entrou na zona de substituição durante uma interrupção de jogo. O marcador reconheceu o pedido tocando na buzina. Nesse momento o treinador mudou de ideia e ordenou ao jogador para regressar à área de aquecimento. Deve realizar-se a substituição e qual o procedimento correcto dos árbitros nesta situação?

O pedido da substituição foi correcto e reconhecido pelo marcador ao tocar a buzina. Devido à substituição o jogo foi interrompido. Não é obrigatório efectuar-se a substituição, mas a acção causou uma demora e deve ser sancionada.

Regras 15.10.3a, 15.10.3c, 16.1.1

4.18 Depois do apito para o serviço um jogador substituído entrou na zona de substituição. O marcador ignorou o facto e o jogo não foi interrompido. Depois do fim da jogada o 2º árbitro pediu ao marcador para registar um pedido improcedente no boletim de jogo. Este procedimento foi correcto?

O 2º árbitro esteve correcto. Este é um caso típico de pedido improcedente que deve ser registado no boletim de jogo. Se houver repetição de um pedido improcedente deve ser averbada uma sanção por demora.

Regras 15.11.2, 16.1.1

- 4.19** O 1º árbitro apitou para o serviço quando um jogador substituto se aproximou da zona de substituição. O marcador não se apercebeu do apito do árbitro e tocou a buzina. O jogador percebendo que se tinha atrasado voltou para o banco. O jogo parou e o jogador que estava em campo para ser substituído foi para a zona de substituição. Qual será o procedimento correcto dos árbitros neste caso?
- O 1º árbitro tem de interromper a jogada. Na realidade não houve qualquer pedido, o jogo foi atrasado pelo jogador em campo que julgava que ia ser substituído e a sua equipa tem de ser sancionada com demora. A equipa a executar o próximo serviço é a que o resultado da sanção por demora ditar. Se o 1º árbitro não tivesse interrompido a jogada então depois da execução do serviço essa equipa teria incorrido numa falta de posição. Com o novo procedimento na substituição, o marcador deve prestar muita atenção aos pedidos de substituição. Foi um erro do marcador ter tocado a buzina sem um pedido de substituição ser realmente feito.
Regras 15.11.2, 16.1.1
- 4.20** Um jogador substituto aproximou-se mas não entrou na da zona de substituição. O 1º árbitro apitou para o serviço, mas o marcador não tomou atenção à posição real do jogador substituto e tocou a buzina. O jogador percebendo que se tinha atrasado voltou para o banco. A jogada continuou. Depois da jogada ter terminado o 2º árbitro pediu ao marcador para registar um pedido improcedente a essa equipa. Isso foi correcto?
- Dado que a jogada não foi interrompida e o erro foi do marcador, este caso não deveria ser considerado nem um pedido improcedente nem uma demora. Por esse motivo o 2º árbitro errou.
Regras 15.10.3a, 15.10.3c
- 4.21** O jogador #6 da equipa “A” não estava registado na lista da equipa no boletim de jogo. Ele realizou o aquecimento e permaneceu na área de aquecimento e no banco durante o jogo. No 3º set este jogador substituiu um outro jogador. Depois da jogada seguinte o marcador detectou que o jogador não estava registado na lista da equipa no boletim de jogo e interrompeu o jogo. Os
- Todos os jogadores que queiram participar num jogo devem ser inscritos no quadro de composição da equipa no boletim de jogo. O treinador e o capitão têm a obrigação de controlar esse registo e confirmá-lo com a sua assinatura. O pedido de substituição com um jogador não registado deve ser rejeitado e aplicada uma sanção por demora. Jogadores não inscritos e que tenham jogado no jogo devem abandonar o campo logo que isso seja descoberto em favor de outro legalmente inscrito. Todos os pontos ganhos enquanto o jogador não inscrito permaneceu em campo são cancelados e o adversário ganha um ponto e o próximo

árbitros rectificaram a substituição e cancelaram os pontos ganhos pela equipa “A” enquanto o jogador #6 esteve em campo. A equipa “B” ganhou um ponto e o direito a servir. O procedimento foi correcto?

serviço.

Apesar do marcador não ter tomado a devida atenção quando o jogador não inscrito tomou parte na substituição, o principal erro é da equipa. Desta forma o procedimento foi correcto.

Se o erro fosse detectado depois do set terminar, o set seria perdido pela equipa “A”. Se o erro fosse descoberto depois do fim do jogo o jogo seria perdido devido à permanência do jogador não inscrito no jogo

Regras 4.1.3, 4.2.2, 5.1.1, 5.2.2, 15.9.2

4.22 Durante uma interrupção a equipa recebedora “A” solicitou uma substituição. Nesta mesma interrupção a equipa “B” foi penalizada, o que originou uma rotação da equipa “A”. De seguida a equipa “A” solicitou uma nova substituição. É possível?

Isto não é possível porque não há uma jogada completa entre os dois pedidos. Uma jogada completa é a sequência de acções de jogo que resultam na conquista de um ponto. O ponto resultante de uma penalização não pode ser considerado como uma jogada completa e por isso o pedido para a segunda substituição não é legal.

Regra 15.2.2

4.23 No controlo da formação, o 2º árbitro verificou que o número do Libero estava na formação inicial. Pediu ao treinador para corrigir a ficha de formação e informou o marcador disso. Depois disso o jogo começou. Foi correcto o procedimento?

Ao Libero não é permitido estar em campo na formação inicial, e deve abandonar o campo até a situação estar resolvida. Normalmente não é possível alterar um número na ficha de formação. Neste caso, o 2º árbitro deve pedir ao treinador uma nova ficha de formação correcta (que só deve ser alterada só na posição em que o Libero foi escrito por erro). Uma vez controlada a nova ficha de formação com a equipa em campo, o 2º árbitro deve dar autorização para o Libero entrar em campo.

Regra 15.4.2

“TEMPOS” E “TEMPOS” TÉCNICOS

4.24 Durante um jogo a equipa “A” ganhou uma jogada e passou a vencer por 7-6; a jogadora #5 da equipa “A” serviu em falta de rotação e a sua equipa ganhou um ponto, ficando o resultado em 8-6. Um TMT (Tempo Morto Técnico) teve lugar e depois a mesma jogadora #5 serviu até aos 10-6.

A decisão do 1º árbitro foi correcta. Os Tempos Mortos Técnicos são um expediente acordado para permitir repetições, análises e oportunidades comerciais para a TV: muitos deles são acordados e contratados previamente. Por isso, tendo já havido o primeiro TMT no set nenhum tempo adicional será permitido até o resultado da equipa que liderar atingir os 16 pontos.

Regra 15.4.1

Nesse momento o marcador percebeu que a jogadora #5 estava em falta de rotação há algum tempo. O 1º árbitro aplicou a sanção (ponto e serviço para o adversário) por o jogador que serviu estar errado e retirou os pontos ganhos pela equipa “A” durante este período de jogo. O jogo prosseguiu depois de se ter corrigido a ordem de rotação da equipa “A”. No entanto, mais tarde quando o marcador voltou a atingir os 8 pontos de novo no set não houve TMT e o jogo continuou.

- 4.25** A equipa “A” comanda o marcador por 7:4. Depois da próxima jogada o marcador fica em 8:4 para “A”. O treinador de “A” solicita um “Tempo”. O 2º árbitro rejeita porque nesse momento um “Tempo Técnico” é aplicado automaticamente. Esteve correcto?
- Dado que um Tempo Técnico é aplicado automaticamente depois da equipa “A” ter atingido 8 pontos, e um “Tempo Técnico” deve ser aplicado antes duma interrupção de jogo regulamentar, foi correcta a rejeição do pedido. Se depois do “Tempo Técnico” o treinador da equipa “A” ainda quiser um “Tempo” deve solicitá-lo de novo.

Regra 15.3.2

PEDIDOS IMPROCEDENTES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.26	O treinador da equipa “A” tentou solicitar uma substituição tardia chamando o jogador substituto para a zona de substituição. O jogador não ouviu a chamada do treinador e chegou atrasado à zona de substituição. O marcador tocou a buzina e o jogo foi interrompido – mas o 1º árbitro já tinha apitado para o serviço. O 1º árbitro cancelou a jogada, assinalou uma advertência por demora e recusou a	Foi uma decisão errada do 1º árbitro. A sua primeira acção ao rejeitar a substituição por demora e dando uma advertência por demora foi correcta a partir do momento em que o treinador a solicitou a substituição enviando o jogador para a zona de substituição. No entanto o segundo pedido de substituição feito pela equipa “A” logo a seguir ao tempo morto não foi correcto. Antes que seja permitido a uma equipa pedir uma nova uma substituição deve haver uma jogada a seguir ao primeiro pedido. O pedido final de substituição devia ser rejeitado e registado no boletim de jogo, a não ser que já tivesse havido um

substituição mandando o jogador para fora da zona de substituição, onde este já se encontrava. Seguiu-se uma discussão com os árbitros. A equipa “B” pediu tempo morto seguido de uma substituição. A equipa “A” voltou a pedir substituição, sendo esta concedida. O jogo continuou com a equipa “A” a ganhar o set e o jogo. Foi uma aplicação correcta das regras por parte do 1º árbitro?

pedido improcedente.

Regras 15.3.1, 15.3.2, 15.10.3, 15.11.1.3, 16.1.1, 16.1.2, 25.2.2.6

4.27 Uma equipa já tinha utilizado os dois “Tempos”. Mais tarde, no mesmo set, o treinador da equipa pediu um terceiro “Tempo”, que foi concedido pelo 2º árbitro. Nesse momento o marcador apercebeu-se que era o terceiro “Tempo” dessa equipa e avisou o 2º árbitro. Qual é procedimento correcto por parte dos árbitros?

O pedido de terceiro “Tempo” é um pedido improcedente deveria ter sido rejeitado imediatamente sem sanção, mas registado no boletim de jogo. Neste caso o 1º árbitro foi avisado do erro e o “Tempo” pedido teria de terminar de imediato. O 1º árbitro deveria avisar o capitão em campo da equipa do facto e assinalada uma advertência por demora, uma vez que a acção causou uma demora.

Regras 15.11.1.4, 16.1.5, 25.2.2.6

4.28 Durante um jogo um jogador substituto entrou na zona de substituição pouco tempo depois do árbitro autorizar o serviço. O marcador tocou a buzina e o jogo foi interrompido. O 1º árbitro apercebeu-se da situação e recusou o pedido acenando com a mão. Entretanto ambos os jogadores envolvidos na substituição já se encontravam na zona de substituição preparados para esta ser realizada. O 1º árbitro apressou a equipa a servir. No momento do serviço o 2º árbitro apitou e assinalou falta de formação na equipa que servia por ter sete jogadores em campo. Depois dos árbitros conversarem, o 1º árbitro

Este é um caso típico de pedido improcedente.

O pedido de substituição deveria ter sido negado, e devido à interrupção ser prolongada e à confusão, a equipa deveria ter sido sancionada por demora.

No entanto, se esta sanção não for uma penalização por demora, a equipa deveria repetir o serviço.

Regra 15.11.1.1

O 2º árbitro não tem nem autoridade nem responsabilidade para julgar faltas de posição da equipa que serve.

Neste caso, como o 2º árbitro apitou, a jogada deveria ter sido repetida.

Regras 15.11, 23.3.2.2, 22.3.2.3a, 22.2.2.6

assinalou de novo para o serviço. Foi uma decisão correcta?

LESÕES

N.º do caso	Situação	Decisão
4.29	Um jogador foi atingido no nariz pelo cotovelo de um colega de equipa durante um bloco e ficou a sangrar do nariz. O treinador pediu uma substituição. O substituto apresentou-se ao marcador com o fato de treino vestido. Qual a decisão correcta por parte do árbitro?	Os árbitros devem usar o bom senso nos casos em que a substituição não é planeada. Deve ser dado ao substituto tempo razoável para que tire o fato de treino e entre em campo sem sanções. Acrescente-se ainda que, quando uma lesão origina uma hemorragia externa o jogador deve ser substituído até que a mesma seja estancada, e o sangue seja removido do seu equipamento. Regras 4.4, 15, 15.10.2, 15.10.3, 17.1.1
4.30	Um distribuidor lesionou-se no joelho ao realizar uma defesa. O jogador permaneceu no chão enquanto se reuniram à sua volta os treinadores e o médico que avaliava a lesão. Depois de cerca de 2' de tratamento o distribuidor declarou que estava pronto para jogar. O árbitro mandou que o jogo continuasse com ele a jogar. Foi uma decisão correcta por parte do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro foi correcta. Para segurança do jogador, o 1º árbitro deve, quando a lesão ocorre, parar imediatamente a jogada para permitir que o médico da equipa ou a assistência médica possam entrar no campo. Se a lesão parecer grave, o jogador deve ser retirado pelo menos durante uma jogada. O princípio da decisão do 1º árbitro é dar ao jogador ou ao médico da equipa um tempo razoável para a avaliação da lesão ainda que limitando o tempo antes da substituição ser pedida. A retirada de um jogador lesionado deve ser feito através de uma substituição regulamentar. Se uma substituição regulamentar não for possível deve ser permitida uma substituição excepcional. Regra 15.7, 17.1.2
4.31	Uma equipa tinha feito 5 substituições. Depois disso um jogador que já tinha sido substituído e regressado ao jogo lesiona-se. Uma substituição excepcional foi usada para substituir este jogador. O 1º árbitro considerou esta substituição excepcional como sendo a sexta substituição e que a equipa não tinha direito a mais nenhuma substituição. O treinador questionou esta	A correcta interpretação das Regras é de que um jogador lesionado pode ser substituído através de uma substituição excepcional. O treinador pode utilizar qualquer jogador que não esteja a jogar excepto o Libero e o seu jogador de substituição. A substituição excepcional não é contada como uma das seis substituições. Regras 15.1, 15.6, 15.7

interpretação das regras.
Qual a interpretação
correcta das regras?

- 4.32** Durante uma jogada um jogador contraiu uma lesão com sangue. No fim da jogada o 1º árbitro chamou-o e obrigou-o a receber assistência médica para parar a hemorragia dado que é proibido jogar com ela. O tratamento demorou cerca de um minuto. Depois de parada a hemorragia o jogo continuou. O procedimento do 1º árbitro foi correcto?
- Não é permitido jogar com uma ferida a sangrar, independentemente da gravidade da lesão. Os árbitros devem parar imediatamente o jogo depois de se aperceberem da lesão e obrigar o jogador a pedir intervenção médica. A equipa não é obrigada a substituir o jogador. Assim é um procedimento aceitável por parte do 1º árbitro ao não aplicar uma sanção por demora nem pedir à equipa que utilize uma interrupção de jogo.
- Decisão da Comissão Médica da FIVB**

DEMORAS DE JOGO

N.º do caso	Situação	Decisão
4.33	Antes do início do terceiro set dum jogo, o 1º árbitro apitou para as equipas entrarem em campo. Uma equipa não o fez de imediato. Como foram muito lentos a atender ao pedido do 1º árbitro, este aplicou uma advertência por demora. Então a equipa entrou então em campo. Foi uma acção correcta por parte do 1º árbitro?	Sim. A decisão do 1º árbitro foi correcta. As equipas devem estar prontas a tomar os seus lugares em campo. Se não o fizerem de imediato, o 1º árbitro deve assinalar uma advertência por demora, mostrando o cartão amarelo , que é registada no boletim de jogo. Se mesmo assim a equipa não se apresentar, uma penalização por demora, indicada pelo cartão vermelho , deve ser assinalada. Se a equipa continuar a não responder, será considerada uma recusa de jogar e é considerada como ausente. Neste caso o resultado do jogo será 0-3: 0-25, 0-25, 0-25. Se a equipa é lenta a regressar ao campo depois de um tempo deve ser seguido o mesmo procedimento Regras 6.4.1, 16.1
4.34	Depois de ganhar uma jogada uma equipa juntou-se para combinar a estratégia da jogada seguinte. O 1º árbitro concedeu o tempo adequado para os jogadores retomarem os seus lugares caso não se tivessem	Foi uma decisão correcta por parte do 1º árbitro. Não existe nenhuma necessidade do 1º árbitro esperar mais tempo do que tempo adequado para os jogadores retomarem os seus lugares para a jogada seguinte. O árbitro deve usar o bom senso no julgamento deste caso. Deve permitir o entusiasmo e o festejo normal, mas não deve permitir demoras no jogo.

juntado, apitou e aplicou uma advertência por demora por não estarem prontos para servir. Foi uma decisão correcta por parte do 1º árbitro?

Regras 16.1.2, 16.1.5

4.35 Um jogador recusou-se a jogar devido ao chão estar molhado por um mergulho de um colega de equipa. Qual é a resposta correcta por parte do 1º árbitro?

O 1º árbitro nunca deve aceitar o pedido da equipa para secagem do chão pois este pedido é motivo para uma sanção por demora. Por este motivo o árbitro deve considerar vários factores. Os “auxiliares de limpeza rápidos” deveriam ter limpo a área molhada. Os jogadores também podem usar as suas toalhas pessoais para limpar o chão. Quando o 1º árbitro julgar que é necessária a limpeza do chão pelos auxiliares de limpeza deve ser ele a ordená-la. O controlo do jogo é sempre uma decisão do 1º árbitro *se não houver Comité de Controlo Em jogos com Comité de Controlo o Júri de Jogo pode autorizar o 2º árbitro a permitir uma limpeza extra caso a mancha seja grande e a temperatura seja acima dos 25°C e a humidade acima de 61%*. Se, em último caso, a equipa se recusar a jogar o árbitro pode sancionar a equipa com sanções por demora ou declará-la como ausente.

Regras 1.5, 5.1.2.2, 6.4.1, 16.2

4.36 Durante um intervalo entre dois sets uma equipa toda foi para o vestiário e regressou 5 minutos depois. O 1º árbitro aplicou uma sanção por demora e o jogo prosseguiu. Foi uma reacção apropriada do 1º árbitro?

Em primeiro lugar uma equipa não está autorizada a abandonar a área de competição sem autorização dos árbitros. Apesar disso, passados 2' 30" o 2º árbitro deve ir junto da equipa e lembrar-lhes para entrarem imediatamente em campo para não ser declarada ausente. Depois de regressarem ao campo o 1º árbitro deve aplicar uma sanção por demora.

Regras 4.2, 6.4.1, 6.4.2, 18.1

INTERFERÊNCIAS EXTERNAS

N.º do caso

Situação

Decisão

4.37 Durante um set, os espectadores correram para o campo, depois da jogada terminar e interromperam o jogo para protestarem as decisões dos árbitros. Qual é a resposta correcta por

O 1º árbitro deve suspender o jogo e o organizador ou o *Comité de Controlo* deverão tomar as medidas para que se restabeleça a ordem. Esta interrupção deve ser assinalada no boletim de jogo.

Regras 17.2, 17.3

parte do 1º árbitro?

4.38

Durante um jogo quando um jogador estava a servir, o braço flutuante de uma câmara de TV do fundo do campo desceu e tocou no jogador. O jogador continuou a acção de serviço apesar da interferência e conseguiu enviar a bola para o campo adversário e a jogada continuou.

O 1º árbitro não interrompeu a jogada ou ordenou que se repetisse e não houve protestos por parte da equipa. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?

A decisão do 1º árbitro foi correcta neste caso uma vez que a jogada foi espectacular e causou grande interesse e entusiasmo no público. No entanto, e noutras situações, o 1º árbitro deve mandar repetir a jogada.

CAPÍTULO 5: LIBERO

N.º do caso	Situação	Decisão
5.1	No início do de um jogo o treinador apresentou a sua formação. Antes do 2º árbitro verificar a formação o Libero trocou com o jogador da linha defensiva. Qual é a resposta adequada do 2º árbitro durante a verificação da formação antes do início do jogo.	O jogador regular deve estar em campo durante a verificação da formação. O jogador da linha defensiva deve trocar rapidamente com o Libero, sem sanção. Logo a pós o 2º árbitro verificar a formação, o Libero pode trocar com o jogador da linha defensiva. Se isto voltar a acontecer durante o jogo ou se a demora for muito longa, o 1º árbitro julgará esta acção como demora, e deverá aplicar uma sanção por demora. Regra 19.3.2.4, 18.3.2.8, 24.3.1
5.2	A equipa tem sete jogadores incluindo o Libero. No segundo set o jogador inicial #6 é sancionado com uma desqualificação. O 1º árbitro declara a equipa incompleta e a vitória do jogo dos adversários. É uma decisão correcta por parte do 1º árbitro?	A decisão do 1º árbitro é correcta, uma vez que o Libero não pode participar nas substituições e o jogador desqualificado deve ser substituído imediatamente por uma substituição legal, mas que não há jogadores disponíveis para uma substituição regulamentar. Regra 6.4.3, 19
5.3	A equipa “A” tem apenas oito jogadores, incluindo o Libero. No segundo set do jogo, o jogador #2 da equipa “A” foi substituído e regressou ao jogo. O jogador #6 é sancionado com uma desqualificação. O Libero está no banco na altura da desqualificação. Qual é a decisão correcta do 1º árbitro?	Uma vez que o jogador #2 não pode ser substituído regulamentarmente a equipa é declarada incompleta e perde o 2º set. Regras 6.4.3, 15.7, 15.8
5.4	A equipa tem sete jogadores incluindo o Libero. No segundo set o jogador inicial #7 lesiona-se. O 1º árbitro permite que o Libero entre no jogo por uma substituição regulamentar e toma o lugar do jogador lesionado terminando o jogo na posição deste. Foi uma decisão	A decisão do árbitro foi errada. O Libero não pode participar numa substituição regulamentar ou excepcional. Existem duas possibilidades para a equipa. Se o jogador #7 no momento da lesão estava na linha avançada, a equipa pode pedir 3 minutos para a recuperação. Se o jogador não pode continuar a jogar a equipa perde o set e possivelmente o jogo. No entanto, se o jogador lesionado está na linha

- correcta do 1º árbitro?
- 5.5** O Libero está em campo no lugar do jogador #5 e é expulso do set. Qual é o processo correcto para a continuação do jogo?
- 5.6** O Libero de uma equipa está na posição 5. A equipa ganha a jogada e roda. O Libero troca, correctamente, com o jogador inicial #2 que se posiciona na zona avançada. Antes do reinício do jogo, o treinador decidiu substituir #2 pelo jogador # 7. Ambas as acções ocorreram na mesma interrupção de jogo. O 1º árbitro esteve correcto ao permitir que ambas as substituições se realizassem?
- 5.7** O Libero trocou tarde com o jogador da posição 1. A troca teve lugar após o árbitro ter autorizado o serviço, mas antes do batimento na bola. Foi a primeira vez que isto aconteceu com esta equipa neste jogo. Qual é a actuação correcta do árbitro?
- defensiva e o Libero está no banco, a equipa pode trocar o #7 pelo Libero até este chegar, na rotação, à linha avançada. Nesta altura o #6 ou entra em jogo ou a equipa é declarada incompleta.
Regras 15.5, 15.7, 15.8, 17
- No caso da expulsão ou desqualificação do Libero e se a equipa tem dois Liberos o treinador pode trocar imediatamente o Libero em jogo que foi sancionado pelo segundo Libero
Se a equipa tem só um Libero o jogador #5 deve retornar ao jogo no lugar do Libero.
Neste caso com a alteração da regra, a equipa pode redesignar um novo Libero dos jogadores que nesse momento não estejam em campo, ou jogar sem Libero até ao fim do set. O Libero pode jogar no set seguinte. Se a equipa optou pela redesignação, o Libero não pode voltar ao jogo.
Se a sanção for a desqualificação, a equipa pode redesignar um novo Libero para o resto do jogo.
Regras 6.4.3, 19.1.1, 19.3.2, 19.3.2.8, 19.4
- O processo está correcto. Mas a terminologia usada é importante para evitar protestos desnecessários. O jogador Libero é “trocado” pelo jogador inicial e o jogador #7 é que, então, “substitui” #2. Assim só há uma substituição entre duas jogadas e que é registada no boletim de jogo, e nenhuma infracção às regras existe.
Regras 15.3.2, 19.3.2, 19.3.2.8
- O 1º árbitro deve permitir que a jogada continue sem a interromper. Depois da jogada, o 1º árbitro deve avisar o capitão em jogo que o processo não é correcto. Subsequentes atrasos nas trocas deverão ser sancionados, imediatamente, com sanções de demora, interrompendo a jogada.
No entanto, se a troca ocorrer após o batimento de serviço, o 1º árbitro deve apitar marcando uma falta de posição.
Regra 19.3.2.5

5.8 Um jogador especialista em servir substituiu em jogo um bloqueador central. Depois de ter servido, foi trocado pelo Libero. Quando o Libero rodou para a linha avançada foi trocado pelo bloqueador central em lugar do especialista em servir.

Nesse momento o treinador apercebeu-se que o bloqueador central tinha entrado em jogo ilegalmente e tocou a campainha para fazer uma substituição normal do especialista em servir pelo bloqueador central na tentativa de voltar a colocar no campo o bloqueador central de modo a que a troca fosse considerada legal. Quando o 1º árbitro se preparava para autorizar a equipa a servir, o 2º árbitro recusou o pedido improcedente da equipa. Por outro lado o 1º árbitro apercebe-se que ia autorizar o serviço quando a equipa tinha um jogador ilegal em campo e assim autorizou a substituição e sancionou a equipa com uma advertência por demora, com uma pequena interrupção do jogo. Isto foi correcto?

5.9 Quando o bloqueador central da equipa “A” rodou para servir, o treinador substituiu-o por um especialista de serviço. Depois de perder o serviço o especialista de serviço foi trocado pelo Libero. Quando o Libero ia rodar para linha avançada foi trocado pelo bloqueador central. Após duas jogadas a equipa “B” apercebeu-se que a troca não tinha sido legal, uma vez que o bloqueador central não tinha sido substituído pelo especialista no serviço. A equipa “B” protestou a situação. A Conferência de Juizes foi convocada após o que foi permitido à equipa “A”

De facto o 1º árbitro foi um “artista na arte de arbitrar”. Com o espírito de permitir que os jogadores jogassem com pouca interferência dos árbitros, o 1º árbitro tomou a decisão correcta. Se tais erros continuarem a ocorrer com essa equipa devem ser aplicadas sanções.

Existem três partes das regras:

1. Uma vez que esta situação não estava claramente prevista nas regras, a Regra 23.2.3 estabelece que o 1º árbitro tem o poder de decidir em qualquer situação envolvendo o jogo incluindo as não mencionadas pelas regras.

2. Dada aquela situação concreta, a equipa “A” deveria ter sido penalizada com um ponto e o serviço para o adversário por uma troca ilegal, e a perda de pontos adicionais confirmada pella incluindo a folha de controlo do Libero. Se os pontos ganhos enquanto se manteve a situação ilegal deverão ser retirados à equipa “A”. Se não, nenhum ponto adicional será retirado. Para o bloqueador central voltar a entrar a equipa “A” deve solicitar uma substituição regulamentar com o especialista em serviço.

substituir o bloqueador central pelo especialista de serviço sem penalização. Foi uma aplicação correcta das regras?

5.10 Durante um jogo o árbitro apitou para o serviço. Nesse momento o jogador no serviço apercebeu-se que o Libero tinha saído do campo e não tinha sido trocado. Deste modo a equipa só tinha 5 jogadores em campo contando com ele. Então atrasou o serviço o máximo possível e serviu. No momento do batimento de serviço o jogador trocado pelo Libero estava em campo na posição 1, mas a sua posição legal era a 4. Estava claramente a cometer uma falta de posição. A equipa que serviu ganhou a jogada. O capitão em campo adversário aproximou-se do 1º árbitro e pediu explicações pela decisão de continuar a jogada. Ele entendia que a sua equipa devia ganhar a jogada pois a equipa que serviu cometeu uma falta de posição. O 1º árbitro rejeitou o argumento e permitiu que a jogada fosse considerada correcta. Qual deveria ter sido a decisão do 1º árbitro?

5.11 Durante um jogo, o Libero estava em campo por troca com o jogador #4. Quando correu atrás de uma bola o Libero lesionou-se na perna e não pode continuar o jogo. O treinador decidiu que seria o jogador #4 renomeado Libero. É possível?

3.O processo de substituição correcto numa situação deste tipo é o seguinte: No momento em que o Libero ia rodar para a linha avançada deveria ter sido trocado pelo especialista no serviço. Então o bloqueador central devia substituir o especialista no serviço.

Esta substituição e troca deverão ser efectuadas na mesma interrupção de jogo.

Regras 19.3.2.1, 23.2.3

Houve três erros nesta situação. O primeiro é que o 1º árbitro não deve autorizar o serviço sem que a equipa esteja em campo e o servidor de posse da bola. Deveria ter atrasado a autorização de serviço. Se causasse um atraso no jogo a equipa que estava a servir deveria receber uma advertência por demora.

O segundo é que a troca do Libero apenas pode ocorrer antes do apito para o serviço. O terceiro é que a equipa que estava a servir tinha cometido um erro de posição no momento do batimento do serviço por isso deveria ter perdido a jogada. Se o substituto estivesse na posição 4 antes do batimento de serviço a jogada deveria ter sido jogada e a equipa que estava a servir deveria ter sido sancionada de acordo com a **Regra 19.3.2.3**.

Regras 7.5.1, 12.3, 19.2.3.2, 19.2.3.3

Em caso de lesão ou doença do Libero, que o coloca “permanentemente” incapaz de jogar e se a equipa tem dois Liberos, o treinador pode trocar imediatamente o Libero em jogo pelo segundo Libero. Se ao ficar reduzida a um único Libero o segundo Libero também se lesionar ou estiver a jogar mal, o treinador pode renomear um novo Libero entre os jogadores que estão fora de campo no momento da renomeação. Se a equipa só tem um

- 5.12 Num jogo o treinador era também o Libero. Quando não estava em campo falava com os jogadores dando-lhes instruções e andando entre o prolongamento da linha de ataque e a área de aquecimento. O árbitro não proibiu esta actividade. Foi uma decisão correcta do árbitro?
- 5.13 O atacante central estava no banco, estando no seu lugar, em campo, o Libero. Quando o Libero rodou da posição 6 para 5, o atacante central distraído entra em campo e o Libero, aparentemente pensando da mesma forma ou impelido pela acção do seu colega, começa a sair – e por instantes deixa o campo. Quase instantaneamente o Libero apercebe-se do erro e rapidamente troca de posição de novo com o blocador central. O 1º árbitro ignorou o erro na troca e apitou para o serviço. Foi uma decisão correcta do 1º árbitro?
- 5.14 Num jogo uma equipa esqueceu-se de trocar o Libero quando este rodou para a posição 4. Depois de três pontos o 1º árbitro verificou que o Libero estava em campo ilegalmente. Qual a decisão correcta por parte do árbitro?
- Libero, a opção é a mesma que no caso da lesão do segundo Libero. Se o treinador quiser que o jogador #4 seja o novo Libero pode usar uma substituição regulamentar para que o jogador #4 vá para o banco e poderá então, nessa altura, renomeá-lo como novo Libero.
Regra 19.1.3, 19.3.2.2, 19.3.2.8
- A decisão do árbitro foi correcta. As regras estabelecem que o Libero não pode ser o capitão de equipa ou o capitão em campo. As regras não proibem o Libero de ser treinador. Assim o treinador-Libero tem autorização para exercer a sua dupla função, e o árbitro não deve insistir para que o Libero permaneça sentado no banco.
Regras 5.2.3.4, 19.1.3
- A **Regra 19.3.2.1** estabelece que deve haver uma jogada entre duas trocas de Libero. No entanto devido à natureza instantânea da troca, o árbitro considerou que a mesma não foi completada. Quando um caso como este tem lugar, obviamente por erro, e sem demora do jogo, não deve ser considerado e deve-se permitir a continuação do jogo sem interrupção adicional. Isto faz parte da arte de arbitrar. **Se por outro lado o Libero tiver deixado o campo e trocado imediatamente com um jogador diferente sem haver uma jogada entre as trocas, e isso foi registado no mapa de controlo do Libero, a situação deverá ser considerada como uma troca ilegal. Se a situação for detectada antes do próximo serviço rejeita-se a troca e aplica-se uma sanção por demora. Se for detectada após o próximo serviço a equipa será penalizada com um ponto e o serviço para o adversário, e a troca incorrecta deve ser corrigida.**
Regra 19.3.2.1
- O Libero não está em falta de posição até o servidor efectuar o serviço. É função do marcador assistente informar os árbitros se o Libero está em campo quando deve estar no banco. O árbitro deve, imediatamente, com a ajuda do marcador assistente determinar quantas jogadas esteve o Libero em falta. A equipa que comete a falta de posição é penalizada com um

5.15 Num jogo o Libero lesionou-se durante o aquecimento oficial. O treinador solicitou a redesignação do Libero – o novo Libero era o capitão de equipa, que estava também na formação inicial para o primeiro set. O 1º árbitro rejeitou inicialmente o pedido porque as regras proíbem que o Libero seja o capitão da equipa ou o capitão em jogo. A decisão do árbitro foi correcta?

ponto e o serviço para o adversário e perde todos os pontos obtidos com a formação errada. As formações são corrigidas e o jogo recomeça.

Regras 7.5.4, 19.3.1.1, 26.2.2.1, 26.2.2.2

A decisão do árbitro foi errada.

Se a equipa tem dois Liberos, o treinador pode trocar o lesionado Libero inicial pelo segundo Libero. Se o segundo Libero se lesionar, o treinador pode redesignar um novo Libero de entre aqueles que no momento da redesignação não estejam em campo.

No caso de a equipa ter um só Libero a solução é igual ao caso da lesão do segundo Libero.

A decisão do árbitro no caso descrito foi errada.

Embora seja verdade que o Libero não pode ser nem o capitão de equipa nem o capitão em jogo, *em caso de força maior* o capitão de equipa pode renunciar à sua posição e a todos os seus direitos e obrigações, de modo a poder ser redesignado como Libero. Desde que o capitão esteja na ficha de formação a sequência de acções deve ser como se segue:

1. Substituição do capitão de equipa por outro jogador através de uma substituição regulamentar antes do jogo se iniciar;
2. Solicitar ao treinador para designar um novo capitão de equipa;
3. Redesignação do novo Libero
4. Solicitar para que o novo Libero mude o equipamento para um de Libero (ou cubra o seu com um colete existente para esse fim no equipamento de reserva);
5. Solicitar ao marcador para:
 - Registrar de novo o capitão de equipa original como o novo ou redesignado Libero (para substituir o Libero original);
 - Registrar o novo capitão de equipa;
 - Inscrever estes novos registos/redesignações no quadro das “Observações” do boletim de jogo.

Regras 5, 19.1.4, 19.2

5.16 A seguir a duas más recepções da equipa “A”, o treinador troca o Libero na posição 6 e manda-o imediatamente para o campo para a posição 5 (sem haver qualquer jogada entre as duas trocas). O 2º árbitro não se apercebeu disso. No entanto o 1º árbitro apercebeu-se do facto antes de autorizar o serviço, mandou efectuar o mesmo e apitou marcando falta de posição à equipa recebedora “A”. Esteve o 1º árbitro correcto?

A decisão do 1º árbitro não foi correcta. Este é o caso típico de troca ilegal de Libero, porque não há uma jogada completa entre duas trocas de Libero. Pela nova alteração à regra, no momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora. Uma vez que o 2º árbitro não se apercebeu desta troca ilegal de Libero o 1º árbitro deve ajudá-lo apitando e rejeitando-a. Em jogos em que há marcador assistente é seu dever controlar as trocas de Libero. Neste caso nesse momento deve acionar ao buzina assinalando a falta cometida.

Regras 19.3.2.1, 19.3.2.5, 23.2.3

5.17 Depois do fim de uma jogada, o Libero foi trocado por outro jogador. O árbitro apitou para uma nova jogada. Depois do serviço, uma das bolas de reserva entrou no terreno de jogo e o 1º árbitro marcou “ponto nulo”. Antes de apitar para repetir a jogada, o Libero tenta trocar com o jogador da posição 6. O 2º árbitro mandou-o regressar ao banco. Foi correcta a acção do 2º árbitro?

Este é o caso típico de troca ilegal de Libero, porque não há uma jogada completa entre duas trocas de Libero.. Pela nova alteração à regra, no momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora. Uma vez que o 2º árbitro não se

Regra 19.3.2.1

5.18 O Libero duma equipa lesionou-se durante o jogo e o 2º árbitro autorizou o médico com o auxílio do treinador a entrarem em campo para verificarem da gravidade da lesão. Decidiram retirar o Libero de campo e fazer entrar o jogador com quem tinha trocado. Depois de sair do campo o Libero afirmou que estava recuperado e insistiu em voltar ao campo para jogar. Os árbitros permitiram que o Libero voltasse ao campo e reataram o jogo. Isto foi correcto?

Não, não deveria ter sido permitido. Mesmo apesar de ser um caso de lesão o Libero pode ser trocado através de uma troca regulamentar. Igualmente o Libero ainda tem o direito de participar no jogo até ser declarado incapaz de continuar.

(Regra 19.4.2)

Assim, esta situação foi um erro porque houve duas trocas consecutivas sem haver qualquer jogada entre elas. Isto é um caso de troca ilegal de Libero. Pela nova alteração à regra, no momento da segunda troca o 2º árbitro deve rejeitá-la e o 1º árbitro aplicar uma sanção por demora.

Regra 19.3.2.1, 19.3.2.8

5.19 O Libero da equipa “A” lesionou-se numa jogada crucial do jogo. O treinador solicitou a imediata redesignação e o jogador com quem tinha trocado entrou em campo como novo Libero. Poderia ser permitido?

Os árbitros não deveriam ter permitido isso. O texto da regra tem a intenção de proteger as equipas contra estratégias habilidosas. Por exemplo quando este novo Libero rodar para a posição 4 quem pode trocar com ele? A resposta é ninguém. A equipa ficaria incompleta. Deste modo deveria ser usado o seguinte procedimento:

Se a equipa tem dois Liberos o treinador pode trocar, imediatamente o lesionado Libero inicial pelo Libero reserva. Se o Libero reserva se lesionar, o treinador pode redesignar um novo Libero de entre aqueles que no momento da redesignação não estejam em campo.

No caso de a equipa ter um só Libero a solução é igual ao caso da lesão do Libero reserva:

O Libero lesionado deve ser trocado pelo jogador com quem trocou. Este jogador pode ser substituído regulamentarmente. Depois da substituição, ele pode ser redesignado como o novo Libero. Ele pode entrar em campo somente depois de uma jogada se completar.

Regras 15.6.2, 19.3.2.1, 19.3.2.2, 19.3.2.8

5.20 O Libero da equipa “A” lesionou-se no braço e um novo Libero foi redesignado. O Libero lesionado sentou-se no banco até ao fim do set. Deveriam ter permitido isso?

Os jogadores que não possam tomar parte no aquecimento oficial não devem ser inscritos no boletim de jogo e assim não se podem sentar no banco como elementos da equipa. No entanto, neste caso a lesão ocorreu já no decorrer do jogo, o jogador pode andar e não representa qualquer obstáculo ou perigo para as equipas. **Este último ponto é crucial para a decisão.** Pode permitir-se ao jogador estar no banco nesta circunstância. Se o jogador tiver de ser tratado, o médico deve ser avisado para colocar o jogador por detrás do banco ou num lugar seguro fora da Área de Controlo.

Fig. 1a e Definições.

Regra 19.3.2.8

- 5.21** Durante um jogo o Libero da equipa “A” entrou em campo aos 11-11 para a posição 5. Nesse momento, um jogador da equipa “B” foi sancionado por conduta grosseira e a equipa penalizada, tendo a equipa A **ganho um ponto e o serviço. Assim a equipa “A” teve de rodar.** Face a esta imposição legal a equipa “A” teve que trocar o Libero dentro da mesma paragem de jogo e os árbitros permitiram a troca. Isto é correcto?
- A decisão foi correcta. Como a equipa “A” ganhou um ponto e o serviço tem que rodar. Normalmente deve haver uma jogada completada entre duas trocas de Libero. No entanto, este caso é considerado como tendo havido uma jogada completada.
Regra 19.3.2.1
- 5.22** Durante o 2º set dum jogo o Libero queixou-se que se sentia mal disposto. O médico verificou imediatamente que o Libero tinha temperatura de 40,5º C causada por uma infecção viral aguda e decidiu que ele não poderia jogar mais. Nestas circunstâncias é permitido redesignar um novo Libero?
- Se a equipa tem dois Liberos, em caso de lesão ou doença do Libero em jogol, este pode ser trocado pelo segundo Libero. No caso da equipa só ter um Libero ou o segundo Libero se lesionar quando está em campo, pode ser feita a troca através do processo da redesignação.
Regra 19.3.2.2, 19.3.2.8
- 5.23** Antes do jogo o marcador registou, no boletim de jogo, o nome e o número 9 na lista de 12 jogadores da equipa “A”. Na linha especial para o Libero o marcador inscreveu o número 15. O treinador e o capitão assinaram o boletim de jogo. No 1º set, com o marcador em 15-10 para a equipa “A”, o marcador constatou o erro. Qual a decisão correcta?
- Trata-se de um erro administrativo e não deverá haver quaisquer consequências para a equipa. O marcador deve corrigir o número nas “Observações”.
Regra 19.1.2
- 5.24** Durante o 1º set de um jogo o Libero da equipa “A” jogou com uma camisola com a mesma cor e desenho do resto da equipa. O set terminou com 25-21 para esta equipa. Antes do início do 2º set o treinador da equipa “B” protestou contra esta situação e o resultado do set. Qual a decisão correcta?
- Dado que a camisola errada não teve influência no jogo, o resultado do 1º set não deve ser anulado. O Libero tem de mudar de camisola.
Regra 19.2

- 5.25** Num jogo o treinador decidiu mudar o Libero em jogo #7 pelo segundo Libero #1. Para isso mandou o Libero reserva com a placa #7 para a zona de substituição para que a mudança se fizesse como uma substituição. O 2º árbitro informou o marcador para que fizesse o registo nas “Observações” do boletim de jogo. O procedimento foi correcto?
- A mudança de Liberos deve ser feita pela Zona de Troca do Libero sem qualquer formalidade, como por exemplo as placas numeradas. Agora um Libero pode trocar com o outro livremente desde que haja uma jogada completa entre as trocas.
Regras 19.3.2.1, 19.3.2.2, 19.3.2.7, 19.3.2.8
- 5.26** Dois jogadores tentam bloquear um ataque adversário e saltam à rede. No meio deles o Libero também salta mas nunca colocou qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede. Mesmo assim o 2º árbitro apitou esta tentativa de bloco. Foi correcta a decisão?
- A decisão não foi correcta porque o Libero ao nunca colocar qualquer parte do corpo acima do bordo superior da rede fez com que o seu salto não pudesse ser considerado como uma tentativa de bloco.
Regras 14.1.1, 14.1.2, 14.1.3
- 5.27 (novo)** A equipa recebedora ganha a jogada e o jogador #5 trocou com o Libero e colocou-se na posição 4. O jogador no serviço #1 foi punido com uma demora de serviço (8 seg.). Então o jogador #1 foi trocado pelo Libero antes de nova jogada. O 1º árbitro permitiu esta troca. Foi correcta a decisão do árbitro?
- De acordo com o espírito do jogo deve permitir-se ao Libero trocar com o jogador.
Regras 19.3.2, 19.3.2.1
- 5.28** O único Libero da equipa não estava a jogar bem. O treinador declara-o incapaz de jogar e quer redesignar um novo Libero. Quem pode ser redesignado como novo Libero e quando?
- Excepto o jogador que trocou com o Libero regulamentarmente, qualquer jogador que esteja no banco no momento do pedido de redesignação pode ser redesignado como novo Libero. O Libero original não pode voltar a jogar nesse jogo. O jogador que trocou com o Libero deve ser excluído disto, porque a equipa pode tornar-se incompleta quando o Libero abandonar o campo – se não houver nenhum jogador para substituir que possa jogar na linha avançada. Entretanto, se o treinador desejar que o jogador com quem o Libero trocou seja o novo Libero terá que proceder primeiro à sua substituição.
Regras 19.3.2.8, 19.4.2.1, 19.4.2.4

5.29 (novo) A equipa “A” tem 2 Liberos, #5 e #6.

No segundo set, o Libero em jogo #5 lesionou-se e ficou incapaz de jogar até ao fim do jogo.

No terceiro set, o Libero #6 foi expulso. O treinador solicitou uma redesignação usando #8 (que estava no banco) como novo Libero.

No início do quarto set, o treinador queria utilizar de novo #6 como Libero.

Os árbitros não permitiram. Foi correcta a decisão dos árbitros?

A decisão dos árbitros foi correcta. Quando eles aceitaram a legalidade da redesignação foi considerando quantos Liberos estavam disponíveis de facto para a equipa no momento da decisão do treinador para a redesignação.

Regras 19.4.2.1, 19.4.2.2, 19.4.3.1, 19.5.1

5.30 (novo) A equipa “A” tem 2 Liberos, #5 e #6.

O Libero em jogo #5 lesionou-se no segundo set e considerado que estava incapaz de voltar a jogar.

Mais tarde, no terceiro set, o treinador que não está satisfeito com o desempenho do #6, decidiu redesignar um novo Libero. Os árbitros aceitaram este pedido.

Foi correcta a decisão dos árbitros?

A decisão dos árbitros foi correcta. Depois da lesão do #5 a equipa ficou só com um Libero. Não era permitido a redesignação de um novo Libero para o #5 porque o #6 estava disponível.

Mas em qualquer momento do jogo o treinador tem o direito de redesignar um novo Libero para o #6

Regras 19.4.2.1, 19.4.3.1

CAPÍTULO 6: CONDUTA DOS PARTICIPANTES

N.º do caso	Situação	Decisão
6.1	<p>Um jogador desgostoso com a jogada pontapeou a bola. O 1º árbitro advertiu o jogador com comportamento incorrecto menor indo directamente ao 2º nível do procedimento dos comportamentos incorrectos menores mostrando ao jogador um cartão amarelo que foi registado no boletim de jogo. Foi uma acção correcta por parte do 1º árbitro?</p>	<p>Foi uma decisão correcta por parte do árbitro. Este comportamento incorrecto menor deve ser controlado pelo 1º árbitro. O 1º árbitro pode dar uma advertência verbal à equipa através do capitão em jogo (1º nível) se o comportamento incorrecto é de natureza geral. No entanto, dependendo da gravidade do comportamento incorrecto menor pode começar logo pelo 2º nível mostrando o cartão amarelo directamente ao jogador ou elemento da equipa através do capitão em jogo. O árbitro tem autoridade para ir directamente à aplicação de sanções se a ofensa for de natureza grave. Regras 21.1, 21.2</p>
6.2	<p>Durante um extenuante combatido set, o distribuidor fez um passe sensacional que enganou os bloqueadores adversários. O atacante atacou a bola contra o solo com grande violência. Como os bloqueadores estavam baralhados e tentavam bloquear o seu distribuidor puxou intencionalmente a rede para que os árbitros pensassem que o atacante tinha feito falta na rede. O 2º árbitro observou a jogada, apitou e concedeu a jogada à equipa atacante. O 1º árbitro fez uma advertência ao distribuidor adversário, mostrando o cartão amarelo. Foi correcta a penalização aplicada?</p>	<p>A decisão do 1º árbitro foi errada. A jogada deveria ter sido ganha pela equipa atacante devido ao contacto da rede, por parte do jogador adversário que interferiu com a jogada. Depois o distribuidor adversário deveria ter sido penalizado (cartão vermelho: ponto e serviço para o adversário), por conduta grosseira na tentativa de enganar os árbitros. Regras 21.2.1, 21.3</p>
6.3	<p>O treinador da equipa “A” levantou-se no final de uma jogada e gesticulou de tal forma que sugeria que não estava de acordo com a decisão do árbitro.</p>	<p>Deve ser permitido ao treinador ter algumas reacções. Se a reacção puder ser considerada comportamento incorrecto menor atingindo o 2º nível, o treinador deve receber um cartão amarelo por parte do 1º árbitro. Se repetir o treinador deve</p>

Isto é permitido?

ser penalizado com cartão **vermelho** por comportamento grosseiro. Nos casos em que a infracção ocorrer durante a jogada, a penalidade deve ser dada no final da mesma e deve ser dada acrescentando ao resultado da jogada.

Regras 5.2, 21.1, 21.2, 21.3

6.4 No intervalo entre dois sets de um jogo o jogador #3 da equipa “A” fez um comentário depreciativo a um elemento da equipa de arbitragem e o 1º árbitro sancionou-o com uma penalização (cartão vermelho) por comportamento grosseiro. A equipa “A” era a primeira a servir no set que se ia iniciar. Qual é a acção correcta por parte do 1º árbitro?

As sanções impostas entre sets de um jogo são postas em prática antes do início do set seguinte. Então, antes do primeiro serviço, o 1º árbitro faz o sinal da penalização para a equipa “A”. A equipa “B” ganha um ponto, roda e serve.

Regra 21.5.

Se em qualquer ocasião ambas as equipas são penalizadas, primeiro penaliza-se a equipa que serve e depois a que estava a receber. Segue-se um sumário de infracções que ocorrem entre sets e as sanções que devem ser registadas no boletim de jogo:

- Advertência a um jogador da equipa que serve (cartão amarelo). Sem penalidade mas registo no boletim de jogo.
- Advertência a um jogador da equipa que recebe (cartão amarelo). Sem penalidade mas registo no boletim de jogo.
- Penalização (cartão vermelho) só a um jogador da equipa que serve. A equipa que recebe ganha um ponto, roda e serve.
- Penalização (cartão vermelho) só a um jogador da equipa que recebe. É marcado um ponto à equipa que serve
- Penalização (cartão vermelho) às duas equipas, não importando a ordem: Ponto para a equipa que recebe. Esta equipa roda uma posição e então é penalizada com um ponto e o serviço para o adversário. A equipa que inicialmente ia servir roda uma posição e começa a servir com o segundo jogador na ordem de serviço. O marcador é 1-1. Os pontos só são contados quando cada equipa é penalizada. No entanto, uma penalidade dupla com a pontuação 24-25 não termina o set a 24-26, mas o marcador, após a dupla penalização, deverá ser 25-26.

- 6.5** O jogador que recebeu a bola fê-lo muito mal de tal maneira que o distribuidor não teve sequer hipótese de tocar a bola. Num gesto de frustração, depois da bola ter tocado o chão, o distribuidor puxou a parte de baixo da rede. Deverá esta acção ser considerada falta?
- De acordo com a **Regra 21.3** o 1º árbitro tem autoridade para sancionar os jogadores de acordo com a severidade da ofensa. Puxar a rede é uma reacção emocional e normal de frustração por parte dos jogadores e pode ser controlada pela “arte de arbitrar”. Em alguns casos, o puxar intencional da rede pode ser considerado uma conduta incorrecta e deve ser sancionada de acordo com a infracção. Como neste caso não houve tentativa de enganar o árbitro durante a jogada não deverá haver penalização por conduta incorrecta.
Regras 21.2, 21.2.1, 21.3
- 6.6** Um jogador sente-se prejudicado pela decisão do 1º árbitro no que diz respeito ao toque no bloco. O jogador em causa puxa a rede e o 1º árbitro indica-lhe para este retomar o seu lugar. O jogador caminha em direcção ao árbitro gesticulando e gritando com este, mesmo após a advertência do 1º árbitro. O 1º árbitro considera o comportamento do jogador como comportamento ofensivo e sanciona-o mostrando-lhe os cartões vermelho amarelo juntos, que expulsa o jogador do set. Foi uma resposta adequada por parte do 1º árbitro?
- A resposta do 1º árbitro é correcta. O árbitro tentou resolver o assunto com um aviso ao acenar ao jogador para que este retornasse o seu lugar. Quando isso não aconteceu, o 1º árbitro tem autoridade para sancionar o jogador segundo a **Regra 21.3**. Nesta regra é dado ao árbitro a autoridade para sancionar um jogador de acordo com uma ofensa severa. Por comportamento grosseiro o jogador teria recebido uma penalidade que resultaria em um ponto e serviço para o adversário. Por um comportamento mais grave o jogador teria sido expulso por comportamento ofensivo. Por comportamento agressivo o jogador deve ser desqualificado do jogo. Deve-se ter em atenção que o comportamento grosseiro custa à equipa infractora um ponto e o serviço para o adversário, enquanto que um comportamento ofensivo ou agressão não implica perda de ponto/serviço.
Regras 21.1, 21.2, 21.3
- 6.7** Um jogador foi expulso directamente do campo. A equipa ainda não tinha recebido nem uma advertência nem uma penalização até essa altura do jogo. Qual deverá ser a resposta do 1º árbitro a uma subsequente conduta incorrecta menor de outro jogador dessa equipa?
- Normalmente o 1º árbitro deverá tentar obstar a que uma equipa atinja este nível de sanção. Contudo num caso claro de comportamento ofensivo o árbitro deve expulsar o jogador sem uma sanção prévia (mostrar os cartões vermelho e amarelo juntos). As sanções de condutas incorrectas são estritamente individuais, e não devem entrar em linha de conta nas sanções futuras de outros elementos da mesma equipa. Deste modo o árbitro pode aplicar uma advertências ou penalizações a outros

elementos da mesma equipa, depois da expulsão.

Regra 21

- 6.8** Nos cumprimentos de fim de jogo o capitão de uma equipa teve um comportamento bastante antidesportivo para com o 1º árbitro que durante o jogo lhe tinha custado uma sanção. Qual o procedimento correcto do 1º árbitro?
- Dado que o jogo não termina com o último apito dos árbitros, qualquer membro de uma equipa pode ser punido até se terminarem os procedimentos administrativos do jogo. O 1º árbitro deve informar o membro da equipa da sanção, neste caso o capitão de equipa, e registar a sanção nas “Observações” do boletim de jogo. Todas as consequências sobre a disponibilidade dos jogadores para os próximos jogos competem às instâncias competentes.
- 6.9** O jogador #7 trocou com o Libero e sentou-se no banco. Reclamou uma decisão do árbitro em voz alta. O primeiro árbitro aplicou-lhe uma penalização. O jogador manteve o seu comportamento e aplaudiu o árbitro. O 1º árbitro expulsou-o. O jogador expulso continuou com o mesmo comportamento e foi desqualificado. Este procedimento foi correcto?
- O jogador expulso ou desqualificado deve ser substituído imediatamente.
- Para evitar a subida da tensão provocada pela sanção ao jogador #7, ele não é obrigado a trocar com o Libero mas a abandonar a Área de Controlo da Competição.**
- A sequência do procedimento a seguir é a seguinte:**
- o Libero deve deixar o campo pela zona de troca do Libero, e
 - de igual modo como na substituição de um jogador lesionado, o substituto entra na zona de substituição com a placa #7, dá-a ao 2º árbitro, enquanto o marcador regista a substituição regular.
- O Libero pode voltar ao campo depois de uma jogada completa.**
- Se não puder ser feita a substituição regular a equipa fica só com 5 jogadores e portanto declarada incompleta**
- O resultado no momento da expulsão (desqualificação) deve ser registado.**
- Regras 6.4.3, 15.8**

CAPÍTULO 7: ÁRBITROS E AS SUAS RESPONSABILIDADES

N.º do caso	Situação	Decisão
7.1	Um treinador estava a falar e a distrair o marcador durante uma jogada. O 2º árbitro disse ao treinador para este não interferir com o marcador. Foi uma acção correcta por parte do 2º árbitro?	Dado que só o 1º árbitro pode oficialmente advertir ou penalizar o treinador, jogadores ou outros elementos das equipas técnicas, se o 2º árbitro achar que a situação justifica uma advertência deve avisar o 1º árbitro que deverá actuar. Regra 23.3.2 No entanto, no espírito da arte de arbitrar, quando tais situações podem ser resolvidas pelo 2º árbitro com uma palavra, será vantajoso para o jogo não ser interrompido a fim de ser aplicada a sanção.
7.2	O 2º árbitro indica ao 1º árbitro que o jogador suplente estava sentado no chão na zona de aquecimento em vez de estar em pé ou em aquecimento. O 1º árbitro adverte a equipa por conduta incorrecta menor e mandou o jogador ficar em pé. Foi uma acção correcta por parte do 1º árbitro?	Foi uma aplicação incorrecta das regras por parte do 1º árbitro. O jogador não necessita de estar em pé na zona de aquecimento. Por outro lado os jogadores não podem sentar-se em bancos, cadeiras, encostar-se a parede ou vedação nesta zona do campo. A zona de aquecimento foi concebida para que os jogadores se preparem para jogar. Regras 4.2.1, 4.2.3, 24.2.4, 24.2.5
7.3	O treinador aproximou-se do marcador e perguntou quantos tempos já tinham sido pedidos pela equipa adversária. Qual é a resposta correcta por parte do marcador?	O marcador não deve responder ao treinador. Duma maneira geral aos treinadores não é permitido pedir informações ao marcador. No entanto, quando um quadro electrónico está a ser usado, mas o número de interrupções de jogo não está indicado, o treinador tem o direito de pedir essa informação ao marcador mas apenas sobre a sua própria equipa, e em momentos em que não possam distrair o marcador ou demorar o jogo. Regra 25.2.2

- 7.4** O capitão em jogo numa equipa pediu ao 1º árbitro a interpretação deste sobre a aplicação das regras durante uma jogada. A explicação pareceu agradar-lhe. A equipa perdeu o jogo. Depois do jogo terminar o capitão tentou registar um protesto no boletim de jogo. O 1º árbitro recusou. Foi uma aplicação correcta das regras por parte do 1º árbitro?
- A decisão do 1º árbitro foi correcta. No momento das explicações dadas pelo 1º árbitro, o capitão em jogo não referiu qualquer intenção de protestar o jogo.
Regra 5.1.2.1, 5.1.3.2, 23.2.4
- 7.5** Num jogo aos 23-23 do terceiro set, o 2º árbitro assinalou falta de posição à equipa “A” e a equipa protestou inutilmente. No serviço seguinte com a pontuação em 24-23 para a equipa “B” o 2º árbitro volta a assinalar falta de formação à equipa “A” declarando o set ganho pela equipa “B”. Outra vez o capitão em jogo da equipa “A” protestou junto de ambos os árbitros. Após alguma discussão o 1º árbitro concordou que ambos os julgamentos foram errados. No entanto o 1º árbitro afirmou que o set tinha acabado e que nenhuma correcção poderia ser efectuada. Apesar dos protestos, o árbitro continuou o jogo com o quarto set. O capitão da equipa “A” registou formalmente o protesto no final do jogo. Foi esta uma acção correcta por parte do 1º árbitro?
- A decisão do 1º árbitro foi errada. Aos árbitros é permitido corrigir as suas decisões no que diz respeito à aplicação das regras. O 1º árbitro deveria corrigir o erro óbvio e recomeçar o jogo no terceiro set em 23-23. Em Competições Mundiais FIVB o Comité de Controlo deverá corrigir estes erros óbvios.
- 7.6** Um treinador accionou a campainha e fez a sinalética de tempo morto. O 2º árbitro apitou instintivamente mas depois apercebeu-se que a equipa já tinham utilizado os dois “Tempos”.
- A decisão do 2º árbitro foi errada. Ele tem a responsabilidade de autorizar as interrupções e controlar o seu número. Quando o 2º árbitro apitou após o sinal oficial do treinador, deveria saber que a equipa não tinha mais tempos, e deveria simplesmente rejeitar o pedido sem apitar.

Depois sinalizou para que as equipas se mantivessem em campo e a equipa não foi sancionada com um pedido improcedente pela ligeira demora.

Nesse momento o treinador assinalou com as mãos que desejava fazer uma substituição. O 2º árbitro rejeitou o pedido como “improcedente” e o jogo continuou. O 2º árbitro foi correcto na maneira como lidou com a situação?

Desde que tenha havido uma demora momentânea o 2º árbitro provavelmente fez um bom julgamento ao apressar o reinício do jogo sem quaisquer outras consequências.

Por outro lado, o pedido de substituição foi o único pedido feito na interrupção de jogo; o pedido de substituição deveria ser permitido como legal.

Regras 15.1, 15.2.1, 5.11, 16.1, 16.2, 24.2.6, 24.2.7

7.7 No início dum set o treinador da equipa “A” apresentou a sua formação. O 1º árbitro fez sinal para as equipas entrarem em campo. Ao sinal os jogadores da equipa “A” tomaram as suas posições enquanto que as da equipa “B” ainda se encontravam junto do treinador no banco. O 1º árbitro pediu de novo para que a equipa entrasse em campo. O treinador da equipa “B”, aparentemente observava as posições das jogadoras da equipa “A” e só depois deu a sua formação ao 2º árbitro. O 1º árbitro sancionou o treinador da equipa “B” com uma advertência por demora. O treinador da equipa “A” protestou ao Comité de Controlo que a equipa “B” deveria ser sancionada com conduta incorrecta e a equipa “A” deveria ganhar um ponto. Qual é aplicação correcta das regras neste caso?

O 1º árbitro cometeu um erro ao mandar a equipa “A” entrar em campo sem que o 2º árbitro tivesse recolhido a formação da equipa “B”.

Uma vez que a equipa “A” estava em campo, a advertência por demora dado pelo 1º árbitro provavelmente estaria correcta. Se por outro lado estava claro que o treinador da equipa “B” estava a tirar vantagem da situação o Comité de Controlo deveria assinalar conduta grosseira ao treinador da equipa “B” e conceder um ponto e o serviço à equipa “A”.

7.8 Durante um tempo morto o treinador reuniu-se com toda a sua equipa num canto da zona livre perto da zona de aquecimento. Os árbitros não fizeram nada para evitar isso. Foi correcto?

A **Regra 15.4.4** estabelece que a equipa deve ir “para a zona livre perto do banco” durante o tempo morto. Assim o 2º árbitro deveria ter dito à equipa para ir para junto do seu banco.

Regra 15.4.4

7.9 No fim de uma jogada os

A decisão do 1º árbitro foi correcta. É

- jogadores estavam à procura de uma zona molhada no campo. O treinador adjunto veio até à linha lateral para ajudar os jogadores a encontrar a zona molhada. O 1º árbitro chamou a capitã em jogo e disse-lhe que o treinador adjunto devia estar no banco. A decisão do 1º árbitro foi correcta?
- 7.10** No fim de uma jogada o treinador perguntou ao 2º árbitro se a jogadora do serviço era a correcta. O 2º árbitro verificou a ordem de rotação com o marcador e respondeu que a jogadora que estava pronta para servir estava correcta. O 1º árbitro continuou o jogo. O processo foi correcto?
- 7.11** O treinador da equipa “A” pediu tempo morto e o 2º árbitro apitou. O 1º árbitro não ouviu o apito do 2º árbitro, autorizando a execução do serviço à equipa “B”. O 2º árbitro voltou a apitar para permitir o pedido de tempo morto da equipa “A”. Depois de alguma confusão o 1º árbitro aplicou uma advertência por demora à equipa “A”. Mais tarde no mesmo set, um jogador da equipa “A” que ia servir foi sancionado com advertência por demora. Esta segunda sanção por demora para a equipa “A” no mesmo jogo deu origem a uma penalização por demora e deu à equipa “B” um ponto. Este foi ponto 24 e colocaram a equipa “B” com o ponto de jogo que a equipa ganhou. A equipa “A” protestou veementemente as sanções de demora. Foi justificado este protesto?
- permitido ao treinador adjunto sentar-se no banco e não pode intervir no jogo. Apenas o treinador pode andar ao longo da linha lateral atrás da linha do treinador.
Regras 5.2.3.4, 5.3.1
- O processo não foi correcto. O único membro da equipa que pode falar com os árbitros é o capitão em jogo. Deste modo o treinador não está autorizado a falar com o 2º árbitro. O 1º árbitro devia ter chamado o capitão em jogo e pedido para ele lembrar o treinador que não tem o direito de fazer perguntas aos árbitros.
Regra 5.1.2
- A equipa “A” tinha uma boa razão para protestar. Em situações em que os juízes têm desentendimentos as equipas não devem ser penalizadas. Daí que a primeira advertência provavelmente não tenha justificação. Se fosse este o caso, o segundo incidente merecia apenas uma advertência por demora e o protesto da equipa “A” nunca teria ocorrido. Por outro lado, equipa “A” deveria ter declarado o seu direito a protesto na altura da primeira advertência por demora. Uma vez que não o fez abdicou do direito de protestar as decisões do 1º árbitro
Regra 5.1.2.1

CAPÍTULO 8: CASOS ESPECIAIS

N.º do caso	Situação	Decisão
8.1	Durante um jogo a equipa “A” estava a jogar muito forte e muito rápido. A equipa “B” intencionalmente baixou o ritmo do jogo da equipa “B”. Como deve agir o árbitro?	<p>PRINCÍPIO:</p> <p>O “ritmo” é um elemento muito delicado no voleibol. Todas as equipas têm o seu ritmo óptimo para jogarem. O ritmo não é contemplado pelas regras, mas o seu controlo é um factor essencial para uma boa performance de um árbitro. Um ritmo adequado permite que o jogo se desenrole a um nível elevado. Por outro lado, o árbitro deve manter o jogo com um ritmo constante dentro da fluidez normal do jogo. O árbitro não deve permitir que interferências externas atrasem a fluidez do um bom jogo e prejudique uma boa performance de uma das equipas. Isto é outra “arte” de arbitrar.</p>
8.2	Num jogo uma toalha de limpeza do chão caiu do equipamento de um dos jogadores da equipa “A” para o chão entre os bloqueadores da equipa “B”. A jogada continuou com a equipa “B” a ganhar a jogada. Foi uma aplicação correcta das regras?	<p>O 1º árbitro é que deve decidir qual o grau de influência que a toalha teve na jogada. Uma vez que a toalha caiu entre os bloqueadores adversários, a toalha teve uma possível influência no resultado da jogada e é uma possível causa de lesão. Por isso a jogada deveria ter sido interrompida e repetida. Se isto for intencional ou uma ocorrência repetitiva outras sanções deverão ser tomadas.</p> <p>Regra 17.2</p>
8.3	Durante o terceiro set de um jogo as luzes do pavilhão apagaram-se. Durante esse set um jogador inicial de uma das equipas tinha sido desqualificado do jogo. O jogo foi reatado noutra recinto. A regra 17.3.2.2 estabelece que o set interrompido é cancelado e reiniciado com os mesmos elementos e as mesmas formações. Qual é a aplicação correcta das regras quanto á utilização do jogador desqualificado no terceiro set quando este se inicia de novo?	<p>Quando o set é reiniciado não é permitida a participação dos jogadores desqualificados ou expulsos. Outro jogador da equipa que não esteja na formação inicial deverá tomar o seu lugar.</p> <p>Acrescente-se que todas as sanções que tenham sido registadas no boletim de jogo até ao ponto em que as luzes se apagaram devem ser transferidas para o novo set.</p> <p>Regra 17.3.2.2</p>

8.4 Durante o segundo set o marcador que pode ser visto pelos espectadores não estava correcto. Imediatamente o emocional treinador da equipa “A” provocou o marcador, o árbitro e o Comité de Controlo. O treinador foi apoiado pelo chefe da delegação que surgiu na mesa do Comité de Controlo vindo da bancada reservada aos chefes de delegações. O 1º árbitro chamou a capitã em jogo da equipa “A” e explicou que ia sancionar o treinador com uma penalização por conduta incorrecta. Apesar do capitão em jogo ser obrigado a transmitir esta sanção ao treinador não o fez. Acrescente-se ainda que durante a confusão gerada, o 2º árbitro esqueceu-se da sanção ao treinador e a conduta incorrecta não foi registada no boletim de jogo. Nessa altura os membros do Comité de Controlo sem comunicarem que uma Conferência de Juizes iria acontecer, determinaram que o “placard” de marcação não estava correcto. O marcador também não tinha o resultado de jogo correcto, mas o marcador assistente concordou com os Membros do Comité de Controlo e com o treinador. O resultado foi corrigido e o jogo continuou sem que fosse registado no boletim de jogo este incidente. Como deveria ter sido tratado este incidente?

O erro inicial foi do marcador.

Regra 25.2.2.1

O segundo erro foi do operador do “placard” de marcação.

O terceiro foi do marcador assistente por não ter confirmado com o marcador oficial para se certificar que ambos estavam correctos.

Regra 26.2.2.6

O 1º árbitro, através do 2º árbitro, deveria ter-se certificado que a conduta incorrecta tinha sido registada no boletim de jogo.

Regra 25.2.2.6

O capitão em jogo deveria ter comunicado ao treinador a sanção que este tinha recebido. Quando não o fez, deveria ter sido chamado à atenção para o fazer.

Regra 21

O Comité de Controlo esteve mal ao permitir que o Chefe da Delegação se aproximasse da mesa do Comité de Controlo.

O Presidente do Júri do Jogo deveria ter parado o jogo e convocado um Conferência de Juizes de modo a que o resultado do jogo fosse resolvido. É exigido ao Presidente do Júri do Jogo que inclua o 1º árbitro e o Delegado de Arbitragem na Conferência de Juizes. O 2º árbitro pode ser convidado mas não tem voto na decisão final. Outros oficiais com informação sobre a matéria podem ser convocados para darem a sua opinião à Conferência de Juizes.

Ver Directivas e Instruções de Arbitragem Regras 25.2.2.6, 25.2.2.7

- 8.5** Um jogador da equipa “A” recebe a bola do serviço adversário e joga-a pelo espaço exterior à vareta para a zona livre da equipa “B” para além da linha central. O distribuidor da equipa “A” segue a bola, passa pelo 2º árbitro e chega à zona livre do adversário. Quando passou pelo poste da rede e pelo 2º árbitro agarrou o poste de modo a rodar mais rapidamente e chegar à bola. O árbitro permitiu que a jogada continuasse. Foi uma decisão correcta por parte do 1º árbitro?
- A decisão foi correcta. Desde que o jogador não esteja em contacto com o poste da rede quanto toca a bola, a jogada é legal.
A jogada foi simultaneamente legal e espectacular.
Regra 9.1.3
- 8.6** No início dum set a equipa “A” tinha o jogador #11 na posição 6 em lugar do jogador #15 que constava na ficha de formação. Durante a verificação da formação pelo 2º árbitro este não deu conta da divergência. Depois desta verificação o jogador #11 foi imediatamente trocado pelo Libero. Mais tarde o Libero foi trocado pelo jogador #11. No primeiro tempo morto técnico a equipa “A” vence por 8-5. Depois deste tempo morto técnico o jogador #11 preparava-se para servir. O 2º árbitro assinala o jogador errado em campo e começa a explicar a falta ao capitão em jogo e ao treinador. Foi uma longa discussão e o 1º árbitro também desceu da plataforma. Depois de verificarem a folha de controlo do Libero, tornou-se claro que o jogador #11 estava em jogo desde o início deste set. Deste modo o 1º árbitro decidiu retirar os pontos da equipa “A”. Os pontos da equipa “B” mantiveram-se e a equipa foi servir com o resultado de
- É uma situação muito complexa e com alguns erros.
O primeiro erro foi cometido no início do set. A formação da equipa “A” não estava igual à ficha de formação. O 2º árbitro não detectou esta discrepância.
O segundo erro aconteceu depois do tempo morto técnico. A equipa “B” deveria receber um ponto adicional como penalização pela falta de posição da equipa “A”, e assim o resultado deveria ser 6-0 a favor da equipa “B”.
O terceiro erro foi assinalar um segundo tempo morto técnico quando a equipa “B” atingiu o 8º ponto.
Se houvesse um Comité de Controlo neste jogo, o Presidente do Júri do jogo também verificaria a ficha de formação e interviria para corrigir a situação. Um protesto da equipa “B” criaria condições para uma Conferência de Juízes para lhe conceder o ponto da penalização esquecido pelo árbitro.

5-0 a seu favor. Algumas jogadas depois quando a equipa “B” vencia por 8-5 o tempo morto técnico foi de novo assinalado. Foi correcto este procedimento dos árbitros?

8.7

O árbitro decidiu que a equipa “A” executaria o próximo serviço. Imediatamente a equipa “A” substitui o jogador #6 pelo #9. Entretanto o 1º árbitro altera a sua decisão devido a um sinal dum juiz de linha e concede a jogada à equipa “B”. Face a esta situação o treinador da equipa “A” solicita a anulação da substituição e a rectificação da formação. O 2º árbitro permite-o e o jogo reinicia-se com a formação “original” da equipa “A”. O procedimento foi correcto?

Desde que o 1º árbitro alterou a sua decisão, que esteve na base da substituição solicitada pela equipa “A”, no espírito do jogo o pedido do treinador deverá ser aceite. O registo da substituição deve ser retirado a esta equipa.



- NOTAS -